

CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER

INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS

CAPÍTULO V – BEM AVENTURADOS OS AFLITOS

01 - Justiça das aflições - itens 1 a 3.

O Espírito de Verdade, ao esclarecer as causas atuais das aflições humanas, ponderou: "De duas espécies são as vicissitudes da vida, ou, se a preferirem, derivam de duas fontes bem diferentes, que se deve distinguir: umas têm causa na vida presente; outras fora desta vida".

Quantos se arruínam por falta de ordem, falta de perseverança, pelo mau proceder ou por não saber limitar seus desejos! Quantas uniões desgraçadas, porque resultam de um cálculo de interesse ou de vaidade, nas quais o coração não tomou parte alguma! Quantas dissensões e funestas disputas teriam sido evitadas com um pouco de moderação e menos suscetibilidade! Quantas doenças e enfermidades decorrem da intemperança e dos excessos de todos os gêneros!

Interroguem friamente suas consciências, todos os que são feridos no coração pelas vicissitudes e as decepções da vida; remontem passo a passo a origem dos males que os torturam e verifiquem, se na maioria das vezes, não poderão dizer: "Se eu houvesse feito ou deixado de fazer tal coisa, não estaria em semelhante condição".

O Espírito de Delphine Gerardin, em comunicação dada a Allan Kardec, afirma:

< Toda gente fala da desgraça, toda gente já a sentiu e julga conhecer-lhe o caráter múltiplo.

Venho vos dizer que, quase toda a gente se engana, e que a desgraça real não é, absolutamente, o que os seres humanos, isto é, os que se julgam desgraçados, o supõem.

Eles a veem na miséria e no fogão sem fogo, no credor que ameaça e no berço que o anjo sorridente desertou, nas lágrimas e no féretro que se acompanha de cabeça descoberta, com o coração despedaçado e na angústia da traição, na desnudação do orgulho que desejava envolver-se em púrpura e mal oculta a sua nudez sob os andrajos da vaidade.

A tudo isso e a muitas outras coisas mais se dá o nome de desgraça, para os que só veem o presente. Vou relatar-vos a infelicidade sob uma nova forma, sob a forma bela e florida que acolheis e desejais com todas as verdades de Espíritos iludidos.

A infelicidade é o prazer e o tumulto, é a vã agitação, a satisfação louca da vaidade e que fazem calar a consciência, que comprimem a ação do pensamento e que atordoam o ser humano com relação ao seu futuro >.

Nessas revelações dos Espíritos, através de Kardec, entendemos que, nas aflições por quais passamos, a maioria é de ordem material. Nas aflições materiais, nos preocupamos com o nosso modo de viver aqui na Terra, com o que podemos possuir e usufruir aqui, porque não nos preocupamos com o futuro. Às vezes nos tornamos revoltados, pois não conseguimos entender porque uns tem tanto e outros nada.

Nós sabemos que nem todas as aflições vêm de fora. Com o coração humilde, podemos examinar os acontecimentos dolorosos de nossa existência e, sob tal exame, encontraremos as causas de nossos sofrimentos: Nós mesmos!

A imprevidência gera vítimas imprevidentes. O orgulho e a ambição arruínam os nossos dias.

A indisciplina, quando faz morada no Espírito, cria desejos ilimitados, fazendo germinar em nós a falta de perseverança.

O lar é infeliz pela ausência do nosso coração.

Doenças e enfermidades têm suas raízes adubadas por nós mesmos, pelos excessos que praticamos.

Não empenhando em sanar as erradas tendências de nossos filhos, ocupados que éramos ou pela nossa própria fraqueza, nós os vemos exibindo um coração petrificado, cravejado de orgulho, egoísmo e tola vaidade, como frutos amargos que temos que comer a contragosto.

Sem tomar posição de vítima, nos interroguemos espiritualmente e, na tela da nossa memória, o

CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER

INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS

CAPÍTULO V – BEM AVENTURADOS OS AFLITOS

nosso procedimento nos ajudará a concluir: - Se tivesse sido outra a minha atitude...

Vivemos na atualidade a resultante de nossos atos.

As reações de nossas atitudes são inevitáveis, embora possam ser amenizadas pelo amor nascente de nosso evolutivo espiritual.

Sempre é tempo de regeneração! Se as nuvens da dor fazem sombra no Espírito, nublando a nossa existência, guardemos a certeza de que, logo mais, o Sol de um novo dia virá. Podemos amenizar a jornada, vencendo a nós mesmos, superando as nossas deficiências, para atingirmos uma situação mais amena, suavizando a aflição, em que, imprevidentemente, nos deixamos envolver.

Se não incluirmos o Evangelho na revisão de nossas aspirações e de nossos conceitos, a tentativa do reinício se transformará numa aventura, em que, supervalorizando as nossas forças íntimas, não tomamos consciência de nossas reais fraquezas.

Rogar para retornar ao início ou tentar recompor o nosso destino, sem nos renovarmos nos ensinamentos do Mestre Amado, será motivo para novas e mais dolorosas quedas.

Com o Mestre Amado não teríamos caído; sem Ele caímos sempre.

O Evangelho de Jesus fortalece a vida futura, na qual podem efetivar-se as compensações prometidas aos aflitos da Terra. Sem se crer no futuro, as máximas enunciadas pelo Mestre não teriam a sua razão de ser. O Evangelho de Jesus desfere profundo golpe no materialismo, pois, mostrando que a vida não se extingue com a morte, e que o Espírito é imortal e subsiste ao túmulo.

Em razão disso, o ser humano passa a encarar o futuro com maior segurança, sabendo onde anda e animando-se de uma fé robusta e consciente, compreendendo que tudo por que passa na vida, na carne ou fora dela, deriva de uma causa e, sendo Deus soberanamente justo, justa há de ser a causa.

Quando conhecemos o Evangelho de Mestre Jesus, nos sentimos espiritualmente extasiados e adquirimos potencial necessário para vencer as tribulações, mesmo que sejam das mais agudas. Adquirimos uma fé sadia e inabalável, alavanca que nos ajudará a entender e vencer todos os obstáculos.

Jesus nos tranquilizou quanto a nossa destinação espiritual e, nas Suas palavras, nota-se claramente que após um estágio de aflição, surge um de consolação; após uma tempestade, surge a bonança; após uma noite de trevas, o Sol passará a brilhar.

O objetivo primário do Mestre Jesus, através do Evangelho, foi abrandar os nossos receios quanto ao nosso futuro espiritual, já que somos Espíritos em contínuo processo evolutivo. Dias melhores nos aguardam no porvir, se soubermos suportar todas as tribulações com espírito de resignação. Se agirmos assim, estaremos adquirindo as armas necessárias para vencer qualquer situação angustiante com que nos depararmos.

As promessas de consolação, emanadas da boca de Jesus Cristo, condenam as teorias das penas eternas e da condenação irremissível.

Jesus Cristo é o nosso incomparável Mentor, luz que brilha de modo perene nas trevas da nossa incompreensão e, como tal, devemos Nele depositar as nossas mais caras esperanças, porque Ele sabe, antes de lhe pedirmos, quais as nossas necessidades reais e qual o melhor e mais eficiente caminho, para o desempenho da trajetória que nos foi consensada a ser vivida na Terra.

Devemos nos conscientizar de que somos espiritualmente imortais, que vamos além-túmulo e que as agruras de uma vida corpórea, não passam de uma pequena etapa no aprendizado edificante e moralizador, representando uma forma de burilamento dos Espíritos.

Nosso Mestre não se serviu de condições excepcionais no mundo para exaltar a luz da verdade e a bênção do amor.

Em razão disso, para ajudar, não aguarde renovação exterior na vida diária. Comece imediatamente a própria sublimação.

CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ
O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO
MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER
INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS
CAPÍTULO V – BEM AVENTURADOS OS AFLITOS

Jesus não tinha uma pedra para recostar a cabeça. Se você dispõe de mínimo recurso, já possui mais que Ele.

Jesus, em seu tempo, não desfrutou de qualquer posição social. Se você tem algum estudo ou título, está em situação privilegiada.

Jesus partiu aos 33 anos. Se você vive na idade amadurecida e dispõe do ensejo de auxiliar, agradeça ao Mundo espiritual, dando mais de si mesmo.

Jesus não contou com os familiares nas tarefas que se propôs. Se você vive em paz no seu lar, obtendo cooperação em favor dos outros, bendiga sempre essa dádiva inestimável.

Jesus nada pode escrever. Se você consegue escrever pensamentos na expansão do certo e do bem, colabore sem tardança para a felicidade de todos.

Vemos assim que, a vida real nasce e evolui no Espírito imortal, não dependendo de aparências para projetar-se rumo a perfeição.

Jesus segue à frente de nós. Se você deseja acertar, basta apenas segui-Lo.

Sigamo-Lo e O convidemos até nossa casa e, lá, abramos a porta do nosso coração com música suave, perfume de flores, deixemos que Ele adentre a nossa morada. Vamos praticar o amor, paciência e honestidade, compreensão e caridade, afeto e serenidade, amando o nosso próximo e entendendo aqueles que são contra nós. Assim Ele ficará para sempre alojado em nosso coração. Vamos, o mais rápido possível, segui-Lo e convidá-Lo. Não percamos tempo, pois Jesus é para nós o mais sublimado roteiro de conduta, que não devemos dispensar jamais, na caminhada do equilíbrio e da alegria, da paz e do trabalho.

Louvemos o Mestre do amor!

Roguemos que nos ilumine!

CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER

INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS

CAPÍTULO V – BEM AVENTURADOS OS AFLITOS

02 - Causas atuais das aflições - itens 4 e 5.

Em nossos dias, a cada momento, a luta aumenta à face do mundo, inúmeras causas a determinam e a lei de Deus permite que ela seja intensificada, em benefício de nós mesmos.

Todas as classes da humanidade são obrigadas a grandes trabalhos, principalmente os trabalhos intelectuais, porque procuram com afinco a solução da crise generalizada em todos os países. A luta pelo pão cotidiano multiplica as nossas angústias, espantados que estamos com a situação econômica do mundo.

O quadro material que existe na Terra não foi formado por Deus, nosso Pai Celestial; é o reflexo da mente humana, espelho do estado evolutivo espiritual, desvairada pelo orgulho e o egoísmo.

Uma das grandes aflições da humanidade chama-se insegurança, que é motivada por temores, que nem sempre são bem definidos, relacionados com as realizações individuais, nos campos estudantil, profissional, sentimental, social, familiar e em relação à própria subsistência.

Há insegurança do aluno no momento de escolher sua profissão; do formando que inicia sua carreira; do coração solitário que busca um Espírito de eleição; do doente ansioso pela cura; do chefe de família que vê crescer o agrupamento doméstico e com ele as exigências econômicas.

Perturbações e desajustes variados têm aí sua origem, apresentando características e intensidades compatíveis com as tendências de cada indivíduo, de acordo com seu grau de maturidade emocional. Os exemplos são intermináveis. Eis alguns deles:

- O sovina que acumula bens materiais muito além de suas necessidades;
- O neurótico, incapaz de uma ligação sentimental ajustada;
- O trabalhador que se desgasta perigosamente, pendurado em vários empregos;
- A supermãe que sufoca os filhos com cuidados excessivos;
- O hipocondríaco, frequentador assíduo de consultórios médicos;
- O adolescente que, procurando se autoafirmar, compromete-se no vício ou na rebeldia.

A origem da insegurança está no fato de superestimarmos nossas comuns necessidades essenciais. Pensamos demasiado em nós mesmos, vivemos tão angustiados, tão tensos, tão preocupados com pequenos problemas que fermentam nossa mente. Isto porque lhes damos excessiva atenção e não temos tempo para parar e pensar... em Deus, que alimenta à saciedade a ave humilde e veste de beleza incomparável a erva do campo. É Nele onde está o nosso apoio decisivo; nossa bênção mais autêntica e nosso futuro mais promissor e nossa felicidade verdadeira.

Pode-se até argumentar: Se tudo esperarmos do Criador, estaremos à indolência, causa que gera problemas mais sérios que a própria insegurança! Trata-se de um engano. O que Jesus pretende é que não guardemos temores em nosso coração, vendo na lei de Deus a nossa providência, o nosso apoio, a fim de que vivamos em paz.

Quando Jesus nos recomendou que busquemos, acima de tudo, o reino de Deus, onde todos os nossos anseios serão realizados, estava longe de nos convidar à inércia. Sendo o reino de Deus um estado de consciência, uma espécie de limpar e por em ordem a casa mental, é evidente que não se trata de tarefa para o indolente, porque exige férrea disciplina interior, trabalho de autorrenovação, exaustiva luta contra nossas tendências inferiores.

Se não nos empenharmos em buscar o reino de Deus, estaremos afastados de Jesus, o que torna a nossa existência complicada e triste, marcada pela insegurança.

Ao proclamar "Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida" e "Ninguém vai ao Pai senão por mim", Jesus deixou bem claro que longe de Seus ensinamentos, nunca estaremos entendendo o reino de Deus. Para viver a mensagem evangélica é preciso aproveitar a bênção do tempo, valorizando as oportunidades que chegam. Hoje é a nossa oportunidade mais autêntica de aprender e trabalhar, ser-

CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER

INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS

CAPÍTULO V – BEM AVENTURADOS OS AFLITOS

vir e edificar.

Cada situação encerra em si mesma um apelo. Desenvolver a percepção é aprender a sentir os apelos que a vida nos faz:

- Diante do necessitado... Ajudar;
- Diante do aflito... Confortar;
- Diante do ignorante... Ensinar;
- Diante do descrente... Esclarecer;
- Diante do agressor... Perdoar;
- Diante do inconsequente... Compreender;
- Diante da dificuldade... Persistir;
- Diante da tentação... Orar;
- Diante da enfermidade... Confiar.

Quem tem ouvidos de ouvir, ouça -dizia Jesus.

Aquele que não atende o apelo da vida está sempre à margem dela. Pode acumular tesouros imensos ou deter grandes poderes; pode desenvolver os mais altos valores da cultura e do conhecimento, porém nada valerá, porque jamais conseguirá preencher, em si mesmo, nos domínios do coração, o angustiante vazio de Jesus.

A maledicência, “o fofocar”, é o ato de falar mal das pessoas. É uma definição bem amena para uma grande aflição da humanidade.

A maledicência é mais terrível que uma agressão física. Ela fere a dignidade humana, suja reputações e destrói existências. É uma epidemia em forma de boato, alastra-se como rastilho de pólvora.

Esta arma perigosa que é a maledicência está ao alcance de qualquer pessoa, em qualquer idade, e é muito fácil de usá-la: basta ter um pouco de maldade no coração.

É um tribunal corrupto, porque o réu está sempre ausente. É acusado, julgado e condenado, sem direito de defesa, sem contestação, sem misericórdia.

Ao maledicente, o autor do boato maldoso, de uma fofoca comprometedora, não implica nenhum compromisso.

Ninguém está livre da maledicência. Nada mais gratificante para o maledicente do que mostrar que, "fulano não é tão bom como se pensa".

Não há agrupamento humano livre da maledicência. Está presente onde jamais deveria haver lugar para ela: em instituições inspiradas em ideais religiosos, de serviços no campo do bem. Ela infiltra-se pela invigilância de companheiros desavisados, que se fazem agentes do erro. É lamentável, porque provoca o afastamento de muitos servidores e aniquila as esperanças de realização espiritual.

Nem mesmo o Cristo, inspiração suprema, esteve livre dela. Os sacerdotes judeus, maledicentes, festejaram a Sua crucificação, cercando a cruz de improperios e zombarias.

A maledicência tem sua origem, sem dúvida, no atraso moral da criatura humana.

Cientificamente a humanidade atingiu culminâncias. Chegamos à Lua, desintegramos o átomo. Moralmente ainda estamos subdesenvolvidos, ainda somos agressivos e inconsequentes. O verniz da civilidade nos impede de usar a clava, então, usamos a língua, atendendo os propósitos de autoafirmação, muitas vezes pelo simples prazer de atirar pedras em vidraças alheias.

A má palavra e o comentário desairoso contra alguém, gera, no autor, um clima de desajuste íntimo, ele se destrói moralmente, envenenando-se com a própria maldade. Pessoas que se comparam nesse tipo de comportamento, são sempre desinquietos e infelizes.

Jesus adverte que o maledicente fatalmente será vítima da maledicência, porque, onde estiver, criará ambiente próprio para instilar o seu veneno.

O Mestre Jesus nos deixou bem claro que, a ninguém compete o direito de julgar, porque antes

CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER

INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS

CAPÍTULO V – BEM AVENTURADOS OS AFLITOS

de procurarmos o cisco no olho do nosso irmão, tratemos de retirar a lasca de madeira que repousa tranquila em nossos olhos.

Há tantas tendências inferiores em nossa personalidade, que será atrevimento criticarmos o comportamento alheio!

Precisamos treinar a capacidade de enxergar o que as pessoas têm de boas, para que o bem cresça em nós.

O primeiro passo, difícil, mas indispensável, é eliminar a maledicência. Um recurso valioso para isso é usar os três crivos, segundo a lenda de origem desconhecida. “Muitos atribuem-na a Sócrates”, e que o Irmão X assim dita ao Chico Xavier, em mensagem publicada pela revista Reformador de junho de 1970:

< Um esbaforido chegou-se e sussurrou ao ouvido do famoso filósofo:

- Escuta Sócrates, na condição de teu amigo, tenho algo muito grave para te dizer.

- Espera! Disse o sábio prudente. O que vais me dizer já passaste pelos três crivos?

- Três crivos? Perguntou espantado.

- Sim meu caro; três crivos. O primeiro é o crivo da verdade, tens absoluta certeza de que é verdade o que pretendes comunicar?

- Bem... Não posso assegurar. Mas ouvi dizer.

- Exato. Decerto tu peneiraste o assunto pelo segundo crivo, o da bondade. Se não tens certeza que é real, pelo menos é bom o que me queres contar?

- O homem replicou: Isso não... Muito pelo contrário.

- Então recorramos ao terceiro crivo, o da utilidade.

- Útil?... Útil não é...

- Bem, disse o filósofo num sorriso, se o que me tens para contar não é verdadeiro, nem bom, nem útil, esqueçamos o problema, não te preocupes com ele, já que de nada valem casos sem qualquer edificação para nós >.

Irmão X termina a mensagem, comentando:

"Aí está, meu amigo, a lição de Sócrates, em questões de maledicência, se pudermos aplicá-la, creio que ganharemos tempo e recursos preciosos para rearticular o serviço, refazer a paz, realizar o melhor e seguir em frente".

A fórmula é realmente, muito boa. Usá-la é favorecer nossa própria edificação. Jesus nos está convocando à construção do reino dos Céus em nossos corações. Não percamos tempo com os supérfluos da Terra.

O Mestre é o pastor inconfundível que, deve ser despertado em nós por amor a nós mesmos e por obediência ao nosso Pai Celestial.

Que Jesus nos abençoe!

CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER

INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS

CAPÍTULO V – BEM AVENTURADOS OS AFLITOS

03 - Causas anteriores das aflições - itens 6 a 10.

Prezados irmãos, uma vez mais reunidos nesta casa Cristã, agradeçamos a oportunidade que temos de conhecer o Evangelho de Jesus, que é o Caminho, a Verdade e a Vida.

Todas as vezes que lemos ou ouvimos o Evangelho do Mestre, estamos nos esclarecendo espiritualmente, tomando conhecimento da verdadeira vida.

Jesus esteve encarnado entre nós e nos deixou o Seu Evangelho, aí Ele continua entre nós, beneficiando-nos com conhecimentos e amor.

A lição de hoje do Evangelho, nos fala das causas anteriores que nos dão tantas aflições.

Às vezes procuramos a causa das nossas aflições e não a encontramos. Fazemos um exame retrospectivo desta vida e nada detectamos. Isto porque o germe das aflições está nas vidas anteriores.

Na evolução espiritual, antes de tudo, somos descendentes de nós mesmos, antepassados de nosso presente, herdeiros diretos do que fomos.

Nós vivemos na matéria do corpo físico, para alcançar a autoperfeição. Nós somos alunos no conhecimento de nós mesmos.

Aqui na Terra, o nosso curso de aula e estágio está em toda parte, tomando lição a cada hora.

Nós sabemos que o planeta Terra é de expiação e prova, por isso, aqui voltamos, para resgatar nossas dívidas.

Expiar = remir a culpa; cumprir pena; sofrer as consequências; purificar-se.

Provação = situação difícil; aflitiva; trabalho.

Deus nos deu o livre-arbítrio total durante nossa jornada evolutiva, por isso escolhemos o gênero de provas que desejamos passar.

Nada acontece sem a permissão da lei de Deus, porque foi Ele que estabeleceu todas as leis que regem o Universo. Dando ao Espírito a liberdade de escolha, deixa-lhe toda a responsabilidade dos seus atos e consequências; nada lhe estorva o futuro; o caminho correto está a sua frente e, também o caminho do erro. Porém, se sucumbir nesta prova, ainda lhe resta a consolação de que tudo não acabou, porque a lei de Deus, na sua justiça plena, permite ao Espírito recomeçar o que foi erroneamente feito. É preciso saber o que é a vontade de Deus e o que é a vontade do Espírito. Nós escolhemos a prova, o Mundo espiritual, pelas leis divinas, consente porque conhece a nossa capacidade, sabe até onde podemos ir. Como vamos realizar esta prova; compete a nós mesmos.

Nos foi permitido realizar tal prova. Os detalhes desta prova são consequências das nossas próprias ações.

Se o Espírito escolhe encarnar entre malfeitores, ele já sabia ao que ia se expor, mas não conhece os atos que praticaria; os atos são produtos da vontade ou do livre-arbítrio do Espírito. Ao escolher este caminho, o Espírito sabe que tipo de lutas vai enfrentar, mas não sabe os acontecimentos que o aguardam e suas reações a estes. Os detalhes nascem das circunstâncias e da força das coisas.

Se tomarmos um caminho cheio de desvios, temos que ter muitas precauções, porque corremos o perigo de cair, mas não sabemos quando cairemos e, pode ser que não caiamos se formos prudentes.

É necessário viver num meio em que se possa sentir a prova pedida. O semelhante atrai o semelhante e, para lutar contra o instinto de ladrão, é preciso viver entre gente desta espécie.

Muitos Espíritos compreendem cedo o caminho da perfeição, então, para ele, não é punição ou expiação passar por todas as provas. Entretanto, outros, se deixam levar para o caminho do erro

CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER

INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS

CAPÍTULO V – BEM AVENTURADOS OS AFLITOS

e correm todos os perigos.

Um Espírito pode pedir a riqueza e esta lhe ser dada; vai depender do seu caráter, pois poderá tornar-se avarento ou pródigo; egoísta ou generoso; ou então se entregar a todos os prazeres da sensualidade. Isto não quer dizer que ele devia cair em todas as tendências erradas.

Nós sabemos que Deus cria o Espírito simples, sem experiência e ignorante, isto é, sem conhecimentos, mas com as sementes das potencialidades. O Mundo espiritual de Espíritos já esclarecidos, qual a uma criança, traça-lhe o caminho a seguir e, aos poucos, vai lhe dando a liberdade de escolher, à medida que desenvolve o conhecimento e moral para corretamente usar o seu livre-arbítrio. O Espírito se extravia, porque não ouve o conselho desses Espíritos. E a isto, podemos chamar a queda dos seres humanos.

Algumas vezes, a lei de Deus impõe a prova ao Espírito, porque, na sua inferioridade ou má vontade, não está apto a compreender o que lhe é mais proveitoso. Então, esta existência pode servir-lhe de purificação, de adiantamento e, ao mesmo tempo, de expiação.

Ao escolher a sua prova, o Espírito escolhe o que lhe pode servir de expiação, segundo as suas faltas, fazendo-o adiantar-se mais rapidamente.

Muitos pedem uma vida de misérias e privações, para tentar suportá-la com coragem; outros pedem a fortuna e o poder, para aprender resistir a suas tentações, que são bem mais perigosas, pelo abuso e errôneo emprego que pode dar e as paixões que eles desenvolvem. Outros querem ser provados nas lutas contra o vício.

Há os Espíritos cujo senso moral ainda é pouco desenvolvido, por isso eles sofrem por tempo mais longo. Cedo ou tarde compreenderão a consequência de suas paixões brutais e, então, pedirão por si mesmos o meio de resgatar as suas faltas.

Depois de cada existência, os Espíritos veem o progresso que fizeram e compreendem quanto ainda precisam para atingir a pureza. O Mundo espiritual sabe esperar e, pacientemente, vai ajudando o Espírito na sua jornada evolutiva.

A expiação se cumpre na existência corpórea física; através das provas a que o Espírito é submetido, também na vida espiritual; pelos sofrimentos morais decorrentes do seu estado de inferioridade.

Quando o Espírito se arrepende, ele auxilia a sua melhora, mas o seu passado deve ser expiado. Se teimar no erro, sua expiação será longa e mais penosa.

Não adianta ao Espírito humilhar-se diante da lei de Deus e se conservar orgulhoso diante dos seres humanos.

Um bom pai, sempre deixa ao filho uma porta aberta ao arrependimento. Todos os Espíritos são filhos de Deus. Por isso, na Sua justa lei, nos permite realizar, em novas existências, o que não pudemos acabar numa encarnação.

O Mundo espiritual considera aqueles que encontrarem obstáculos no seu melhoramento, desde que independentes de sua vontade e intransponíveis.

A doutrina da reencarnação, em que o ser humano tem existências sucessivas, é a única que corresponde à ideia da justiça de Deus, com respeito aos seres humanos de condição moral inferior; a única que pode explicar o nosso futuro e fundamentar nossas esperanças, pois oferece meios de resgatar os nossos erros, através de novas provas. Assim a razão nos diz e os Espíritos adiantados nos ensinam.

A cada nova existência, o Espírito dá um passo na senda do progresso e, quando se despojar de todas as impurezas, não precisará mais de provas na vida corpórea física.

Felizmente estamos tendo o privilégio de conhecer a doutrina da reencarnação e, por isso, podemos analisar, aceitar, compreender a nossa situação e dos nossos irmãos.

Só através da doutrina reencarnacionista, entendemos porque uma pessoa tão boa nesta vida, passa por tantos sofrimentos; crianças que nascem com doenças congênitas; mães que perdem

CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER

INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS

CAPÍTULO V – BEM AVENTURADOS OS AFLITOS

seu único filho; pais que morrem, deixando seus filhos passarem por tantas penúrias; filhos revoltados; lares atingidos pela droga; pessoas que sempre trabalharam, são atingidas por doenças e se tornam dependentes; doenças incuráveis; loucura; prostituição; retardamento mental; pessoas que não conseguem sair da sarjeta e tantos outros males, que são provas e expiações.

Como temos esse conhecimento, não cruzemos os nossos braços, vamos lutar para nos melhorarmos e ajudar o nosso próximo a se melhorar.

Nosso Pai Bondoso, através do Mundo espiritual, está sempre nos enviando irmãos, que estão dando corretos exemplos de bondade e amor, para tocar o nosso coração.

Veja o nosso querido Chico Xavier, que serviu de mediador entre o plano espiritual e nós do plano encarnatório, trazendo-nos tanto conhecimento através de livros, mensagens de amor...

A verdadeira experiência cresce com quem busca se conhecer.

Se desencarnados estamos, vamos ao caminho do renascimento e, se estamos encarnados, avançamos para a desencarnação.

Nascer e morrer na carne são fases impostas para a nossa evolução inevitável.

O Evangelho do Cristo é claro, quando nos afirma que, na vida e no universo, a lei respeitará sempre o princípio: "a cada um segundo as suas obras".

Roguem as luzes dos irmãos do Mundo espiritual!

CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER
INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS
CAPÍTULO V – BEM AVENTURADOS OS AFLITOS

04 - Esquecimento do passado - item 11.

Agradecemos mais esta oportunidade de estarmos juntos, a procura do entendimento e da prática da moral Cristã.

Que os irmãos espirituais nos ajudem e iluminem nestes novos conhecimentos.

Esquecimento: como explicá-lo?

Quando reencarnamos, não guardamos na memória os fatos que se desenrolaram em outras existências.

Como toda regra tem exceção, há casos de nitidez de lembrança do passado, mas são poucos os casos conhecidos. A maioria das reencarnações tem esquecimento do passado. Essa é a regra geral.

Podemos reconhecer em cada um de nós, tendências, qualidades e aptidões inatas, que escapam as expectativas. Também sentimos fobias e idiossincrasias - que é a maneira de ver, sentir, reagir, própria de cada pessoa.

Muitos guardam uma vaga intuição de coisas distantes, como um eco longínquo, a indicar um passado envolto em densa penumbra.

O problema do esquecimento do passado tem razões biológicas, pois trazemos em nosso cérebro espiritual, como se fosse uma fita virgem, onde serão gravados os elementos da nova encarnação, portanto; o cérebro material não possui dados das encarnações anteriores do Espírito que agora o habita.

O comum de nós todos é; não sabermos quem fomos no passado.

No amanhecer para a vida, trazemos bagagem de conhecimentos: vocações, virtudes, vícios, e cumpriremos provas ou expiações.

O inconsciente manobra o mecanismo das lembranças, inteligente, ardiloso... Esse inconsciente é o Espírito! Ele se resguarda de recordar a vida anterior, a ponto de não interferir sobre os novos valores da existência em curso. Sábia determinação de nosso Pai Eterno.

Léon Denis explica: "O esquecimento é necessário durante a vida material. O conhecimento antecipado dos males e das catástrofes que nos esperam, sustariam nossa marcha para frente".

A revista espírita de 1863 diz: A lembrança do passado traria inconvenientes extremamente graves, por que isso nos perturbaria, nos humilharia, aos nossos próprios olhos e aos do próximo, traria até mesmo perturbação nas relações sociais e travaria o nosso livre-arbítrio. Esse esquecimento não é absoluto. Só se dá na vida corpórea física, no interesse da humanidade. Tanto na erraticidade, como nos momentos de emancipação, o Espírito se lembra e essa lembrança lhe deixa uma intenção, que se traduz na voz da consciência, que o adverte do que deve ou não fazer. Se não a escuta a culpa é sua. Suas tendências lhe ensinam o que resta de imperfeito a corrigir. Nada há de irracional em admitir que um Espírito, na vida espiritual, escolha ou solicite uma existência terrena que o leve a reparar os erros do passado.

Se, em verdade, por si só, os sofrimentos nos parecem longos, como seria se a tanto ajuntássemos a lembrança de um passado culposo?

Nos mundos superiores, a lembrança do passado nada tem de penosa. A lembrança do que fizemos nos mundos inferiores é apenas a impressão de uma infância travessa.

O ser humano não pode e não deve saber tudo. Sem o véu do esquecimento, o ser humano ficaria ofuscado, como aquele que passa da obscuridade para a luz. Onde estaria o seu mérito se ele recordasse todo o passado? A voz da consciência é a recordação do passado. Voz que adverte

CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER

INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS

CAPÍTULO V – BEM AVENTURADOS OS AFLITOS

para não cair nas faltas anteriores. Se souber resistir, elevar-se-á.

Observando as nossas tendências, reconhecemos as faltas que praticamos anteriormente. Também podemos ser arrastados a novas faltas, consequência da posição que assumimos.

Esquecer... esquecemos. O esquecimento das vidas passadas, que é o comum nas pessoas, é um argumento contra os reencarnacionistas, por aqueles que não estudam a Doutrina, não pesquisam, dizem que assim se torna fácil. Deixemos que pensem assim, é a prova do estado evolutivo espiritual deles.

Para o Espírita, o esquecimento é coisa natural. Nós esquecemos de pequenos e médios incidentes do dia a dia. Como não esquecer das existências anteriores?

Deus nos deu do que necessitamos e, nos é suficiente a voz da consciência e as tendências instintivas. Ele tirou o que poderia prejudicar-nos.

Sem a paz do esquecimento, talvez a Terra deixasse de ser uma escola abençoada, para ser um ninho abominável de ódios perpétuos.

Gandhi reconhece que seria uma carga se carregássemos tão tremendo acúmulo de lembranças.

Allan Kardec nos lembra: "O Espírito nada perde das aquisições, apenas esquece o modo por que as conquistou". E ainda diz mais: "livre da reminiscência de um passado inoportuno, viveis com mais liberdade; é para vós um novo ponto de partida".

Suponhamos que o Espírito arrependido viesse encarnar-se em nosso meio, a fim de reparar suas faltas para conosco, por devotamento e afeição; não seria embaraçoso se ambos lembrassem das inimizades passadas?

Esse esquecimento só se dá na vida corporal física, uma vez terminada essa, o Espírito recobra a lembrança; esse esquecimento temporário é um benefício da Providência.

É preciso esclarecer que o Espírito não deixa as sombras da carne e entra de imediato na luz da verdade, revê sua última existência, como num filme.

O Espírito recobra as lembranças, com os resguardos necessários ao equilíbrio de suas forças.

As pessoas não devem se preocupar com o que foram no passado. As evidências de outra vida estão, por exemplo; nos gênios precoces da arte, da ciência, conhecedores da história universal aos dois anos, políglotas aos três, artistas consumados aos oito e assim por diante.

Guardamos, intimamente pelo menos, a noção de quem somos e, com isso, fazemos um autorreconhecimento de nossas fraquezas, de nossos arrastamentos. Perante nós mesmos nos questionamos. Pois, somos hoje, basicamente, o fruto do nosso ontem.

O Espírito não está totalmente enclausurado na matéria, a ponto de não gozar de momentos transitórios de emancipação, em que possa recordar compromissos assumidos.

Chegará o momento, uma vez desencarnados, de verificarmos o saldo positivo ou negativo das nossas passagens pela Terra. As lembranças não ficam perdidas, mas sim arquivadas. Lembremos que a vida não se compõe apenas de sofrimentos e de erros. Também de acertos.

A cada nova existência, o ser humano pode distinguir de melhor forma o certo e o errado. E, quando entra na vida espiritual, vê as faltas cometidas, bem como o que poderia ter feito, ao invés de cometê-las.

Se não temos, durante a vida corpórea, uma lembrança precisa daquilo que fomos e do que fizemos de certo ou de errado, temos, entretanto, a sua intuição. Nossas tendências instintivas são uma reminiscência de nosso passado.

Se tivéssemos a lembrança de nossos atos pessoais anteriores, teríamos a dos alheios. Esse conhecimento poderia ter desagradáveis consequências sobre nossas relações sociais.

O esquecimento das faltas cometidas não constitui obstáculo à melhoria do Espírito, muito pelo contrário, pode guiar-se pela intuição, no esforço de resistir ao erro, secundado pelos Espíritos que o assistem, se atende às boas inspirações.

O humano poderá saber um pouco do que foi, não pela posição que ocupa na sociedade, mas pe-

CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ
O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO
MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER
INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS
CAPÍTULO V – BEM AVENTURADOS OS AFLITOS

las tendências naturais e pelo esforço maior ou menor que fará para evoluir. São evidências para o bom entendedor.

Quando contemplar o Céu, salpicado de astros que brilham muito distantes, lembre-se do conceito profundo de Jesus: "na Casa do Pai há muitas moradas".

As moradas da Casa do Pai se multiplicam em infindáveis escalas de progresso.

Para avançar e se redimir na densa névoa da Terra, o Espírito utiliza o corpo físico que, à semelhança de indispensável escafandro, se transformará em estímulo de progresso.

Abafadouro de lembranças é também o corpo físico, o veículo pelo qual o Espírito se retempera nos embates santificantes.

O corpo físico é patrimônio da organização divina, concedendo bênçãos, para que o Espírito se liberte das vibrações grosseiras e nocivas de que se faz refúgio.

Mundos espalhados no macrocosmo e mundos celulares miniaturizados, engastados na organização somática, todos são departamentos da mansão divina, que oferece ao Espírito em aprimoramento, as chances de ser ditoso pela progressão redentora.

Todo Espírito domiciliado na Terra, aqui está para resgate e aprendizagem.

Todos os Espíritos tendem à perfeição e, a lei de Deus, lhes proporciona os meios de conseguí-la, com as provas da vida corpórea física. Mas, na sua justiça, permite-lhes realizar em novas existências, aquilo que não puderam fazer ou acabar numa primeira prova.

Vamos procurar fazer o melhor nesta existência, para ir ao plano espiritual com mais entendimento e voltar numa missão mais amena.

Que Jesus nos abençoe!

CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER

INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS

CAPÍTULO V – BEM AVENTURADOS OS AFLITOS

05 - Motivos de resignação - itens 12 e 13.

Este trecho do capítulo V do Evangelho Segundo o Espiritismo, expõe perfeitamente o motivo dos sofrimentos que passamos e devemos bendizer, porque é a maneira de corrigirmos nossos erros e seguirmos no caminho evolutivo.

Somos devedores. Aqui estamos para saldar nossas dívidas. Se não as pagarmos, elas se estenderão por outras encarnações e os juros são o retardamento de nossa evolução.

Todos somos devedores ou doentes em reajuste. A Terra, este planeta maravilhoso que habitamos, ainda não é residência dos Espíritos quitados com a lei de Deus.

Somos herdeiros do nosso passado e, no caminho material, o pretérito é uma corrente que retorna com o mesmo impulso que foi gerada.

Todos nós temos que passar por disciplinas dolorosas, porque o aprendizado é árduo, mas se suportarmos os seus impactos com esperança na promessa do Divino Amigo, que assim a expressou: "Aquele que perseverar até o fim, será salvo".

Os golpes sublimes da lei de Deus, sobre nossos desejos, são os únicos recursos de aperfeiçoamento, simplificando o nosso futuro.

A dor é realmente a divina instrutora, é a única, por nossa teimosia, capaz de nos elevar do mundo material para o mundo divino.

Os problemas inquietantes são como lâminas que torturam dia a dia, nos levando a compreensão mais justa da vida. Com a máquina purificadora do sofrimento, surgem os impactos diretos da aflição sobre a nossa experiência pessoal, retirando de nós antigas cristalizações no egoísmo e no orgulho.

Asfixiante é a dor, mas, sem o sofrimento, jamais seríamos advertidos da verdade.

Pela ressurreição; abençoado é o martírio da cruz.

Pela restituição da saúde, as chagas inspiram respeito.

Pelas flores, os espinhos pontiagudos e venenosos são tolerados.

Os problemas modificam-se quando aprendemos a ceder. Aprendemos com Jesus, que se confiou à cruz do extremo sacrifício, como quem tudo perdia, para finalmente tudo possuir na eternidade dos séculos. Em Jesus, nosso Mestre e Senhor, temos o conselho e o ensinamento.

Aprendamos a desculpar eternamente, porque tudo na vida se resume no nosso aprimoramento comum.

Cada vez que a mágoa ou a ofensa bater à porta do nosso coração, desculpem tantas vezes quantas se fizerem necessárias.

Nós causamos o nosso próprio sofrimento, quando não combatemos os inimigos existentes dentro de nós e que, como demônios, se chamam: ódio, vingança e inveja, ciúme e malquerença, estupidéz e indisciplina, maledicência e orgulho, e muitos outros mais.

Para não sofreremos; devemos fazer aos outros aquilo que desejamos que nos façam, só assim seremos redimidos, isto é próprio da justiça divina. O preço é alto, porque exige de cada um o "esforço próprio". Deus derramou tudo de correto e bom sobre as criaturas da Terra. No entanto, cada um assimila de acordo com a sua capacidade.

Ele teria dado a uns menos do que aos outros?

Não!... Nós é que não suportamos bênçãos maiores do que as que recebemos das mãos do Divino Doador.

Meditemos um pouco e veremos que todas as qualidades estão dentro de nós. As portas para o infinito se abrem, dentro do coração, pelas mãos da lucidez racional. Nós somos predestinados, pela misericórdia do Senhor, à herança divina que, a traça não corrói, nem o tempo consome,

CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER

INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS

CAPÍTULO V – BEM AVENTURADOS OS AFLITOS

nem a ferrugem desfaz.

Jesus Cristo, Andarilho do infinito, na graça do Pai Celestial, nos deu vida, quando estávamos mortos na ignorância e no erro. Veio, para nos mostrar os caminhos que deveríamos trilhar e, acima de tudo, para nos ensinar com habilidade e mansidão, os preceitos libertadores, como segurança para nossa jornada evolutiva.

Meus irmãos, nós que hoje estamos aqui, ouvindo parte do Evangelho que o Mestre dos Mestres nos deixou, devemos nos unir em Cristo, começando por esta casa Cristã, entendermos o ideal de Nosso Senhor Jesus Cristo para conosco e, assim, tomarmos conhecimento de toda esta avalanche doutrinária.

Nós nos tornamos responsáveis pelo que aprendemos. Se aqui viemos em busca de amor, de aprendizado, jamais poderemos dizer que não tivemos o conhecimento, ou que o esquecemos. Por isso, ao adentrarmos a porta desta casa Cristã, entremos com bastante amor, pois sabemos que, daqui a diante, não somos mais ignorantes do conhecimento do Evangelho do Mestre Jesus. Aqui somos despertados para o Divino Amigo e isso é muito grandioso na vida de cada Espírito. Aqui o Espírito se inicia em novos entendimentos, outros prismas de luz lhe darão visão mais ampla.

O Evangelho do Senhor Jesus é o pão que desceu do Céu, é a água pura que veio à Terra, é a luz que clareia a humanidade.

Quando estamos nesta casa Cristã nós oramos, a fim de que desperte em nós a bondade interior, a aceitação do Evangelho, como um toque de despertamento nas qualidades que dormem em cada criatura, anunciando a operação urgente nos campos do aperfeiçoamento.

A oração expressa sentimentos. As palavras ajudam a exprimir os sentimentos. A oração não deve extravasar pela boca sem a interferência do coração. A oração não deve ser pronunciada mecanicamente, com pensamento longe. Orações assim, não ultrapassam o teto da superficialidade, têm muitas palavras, mas nenhum sentimento.

Também não devemos formular promessas: "Se Deus atender as minhas rogativas, rezarei muitas vezes em favor de Espíritos sofredores". Dessa maneira, estamos propondo um negócio a Deus, e negócio desonesto, porque o que estamos oferecendo em troca de benefícios tão importantes, não significa nada.

O Pai Nosso é a oração que Jesus ensinou aos seus seguidores, mostrando-lhes como deviam orar.

Nós, também, devemos prestar bem atenção nesta oração em que o Mestre louva o Pai Celestial e, também, agradece todos os benefícios que Dele recebemos.

Quando ensinamos aos nossos filhos, quando o professor ensina aos seus alunos, devemos ensinar o sentido das palavras da oração do Pai Nosso, para que os pequeninos, desde cedo, coloquem seus corações na prece ensinada por Jesus. Tudo o que Jesus ensinou é de grande importância para nossa evolução. Se vamos pronunciar essa oração maquinalmente, é melhor se calar e ouvi-la.

Vejam prezados irmãos, quanta responsabilidade em pronunciar esta oração, que tantas e tantas vezes a repetimos, sem sequer observar o sentido do seu conteúdo.

Jesus começa dizendo:

"Pai nosso, que estás nos Céus".

Jesus está nos apresentando o Pai celestial, o Criador de todas as coisas e, devemos chamar por Ele, com a mesma confiança que, na infância, buscávamos a proteção dos que nos criaram. Devemos entender que - Céus, quer dizer - todo o universo eterno e infinito criado por Deus.

"Santificado seja o Teu nome".

O nome de Deus é sagrado. A oração não pode ser vulgarizada. Mesmo que oremos várias vezes ao dia, devemos fazê-lo com muito respeito e com o que de melhor pudermos fazer.

CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER

INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS

CAPÍTULO V – BEM AVENTURADOS OS AFLITOS

Sabendo que o nome de Deus é Sagrado e que estamos tentando ser Espíritas, também devemos procurar não pronunciar o nome de Deus em coisas vãs. O nome de Deus deve ser evocado com sentimento e não por hábito.

"Venha a nós o Teu reino".

Jesus ensinou que o reino de Deus é uma realização íntima da criatura humana. Ensinou que todos nós temos o reino de Deus em nosso coração. Se ainda não descobrimos o reino de Deus dentro de nós, comecemos a construí-lo no ideal de servir. Pratiquemos o certo e o bem. Trabalhemos pela edificação da Terra, pela sua evolução.

"Seja feita a Tua vontade, assim na Terra como no Céu".

Como devemos aceitar a Sua vontade, não devemos nos revoltar quando somos atingidos pela dor, pelo desespero, pelo desânimo. Ao estarmos orando, dizendo que seja feita a Sua vontade, devemos confiar, pois tudo o que passamos é necessário a nossa evolução.

"O pão nosso de cada dia, dá-nos hoje".

Devemos esperar de Deus o nosso sustento, porém conscientes que, Ele nos dá o trigo, nós temos que fazer o pão, isto é: temos que nos esforçar, fazer patrimônio para a vida material, e o produto do nosso modo de viver, espiritual e material é de nossa inteira responsabilidade.

"Perdoa as nossas dívidas, assim como perdoamos aos nossos devedores".

Todos nós temos erros. O erro é tanto que, devemos pedir perdão, mas também é preciso perdoar. Os que nos ofendem são filhos de Deus, portanto; nossos irmãos. Para sermos perdoados, precisamos perdoar nossos irmãos, filhos de Deus que somos. Como podemos amar a Deus, odiando a nossos irmãos, que também são seus filhos? Todos nós somos filhos de Deus, por isso temos que perdoar sempre, para que sejamos perdoados.

"Não nos deixeis cair em tentação, mas livrai-nos de todo o mal".

Estamos pedindo proteção a Deus. Proteção nunca nos faltou, desde que saibamos, que somos tentados pelo erro que existe em nosso próprio coração.

E Jesus termina a oração dizendo:

"Assim seja!".

E assim deve ser. Conscientes que, na luta para conquistar a felicidade e a alegria, se fizermos um pouco, a lei de Deus fará o restante.

Que a paz de Jesus esteja com todos!

CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ
O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO
MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER
INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS
CAPÍTULO V – BEM AVENTURADOS OS AFLITOS

06 - O suicídio e a loucura - itens 14 a 17.

Carta de um suicida à sua mãe.

Uberaba, 08 de agosto de 1969.

Minha querida mãe, lance sobre mim a sua bênção e ajude seu filho sofredor.

Estou aqui. De que modo eu não sei.

Trazido como um doente que enlouquecesse e foi recolhido à ala de tratamento obrigatório. Mas trazido pelo seu carinho e pelo de minha outra mãe, a querida tia Tereza, à lucidez, por minutos, a fim de rogar perdão e paciência. Desde 16 de março entrei em martírio, sem saber a quanto tempo assim estou.

Escuto apenas a explosão, como se eu mesmo destruísse o mundo - o mundo que Deus me deu no corpo físico que eu tinha.

Terrível o suicídio, dura lição, horrível prova, mas não estou aqui para fazê-las chorarem e, sim, para dizer-lhes que vivam.

Não queiram morrer, não queiram uma despedida forçada, ninguém morre.

Pensei erradamente.

Loucura de rapaz inconformado, sem disposição para o trabalho e sacrifício.

Não julguem que alguém me tenha ferido.

Foi só o medo de viver que me acovardou.

Carregava conflitos de sentimento que os supus tão grandes, quando eram somente pequeninas alfinetadas que me ajudariam a progredir.

Rebelei-me mãezinha, até contra... Deus, rebelando-me contra a vida e estou pagando muito cara a decisão de criança irrefletida.

Muitos disseram que havia me rendido à tentação, porque a senhora, e com toda a razão, se casou de novo.

Isso não é verdade. A senhora fez o que devia.

Procurou em nosso Moacir, um companheiro e um protetor para a travessia do mundo. Encontrei nele o pai que me faltou.

Até mesmo o pai Ademar ajudou a senhora a tomar nova companhia. E graças a Deus, vejo-a feliz.

O que sucedeu, é que seu filho enlouqueceu, de repente.

Quando a aconselhei com carinho a tomar nova fé, pressentia que essa fé me transformaria, afastando-me a vocação do suicídio, e fugia... Fugia de tudo o que me pudesse salvar.

A responsabilidade, mãezinha, me pertence por inteiro, mas se a senhora e a tia Tereza ficarem conformadas terei forças novas.

Meu pai Ademar e vovó Iracema são aqui meus novos pais, ampararam-me e estão comigo no sanatório de onde vim, por momentos, para trazer-lhes a certeza de que vocês duas precisam e devem viver.

Temos tanta gente sofrendo mais, muito mais do que nós.

Por que não vi antes? Simplesmente porque a rebeldia me tomava de assalto.

Ah! Mãezinha! Fique tranquila e esqueça.

Abrace vida nova e trabalhe.

Faça seus estudos do Espiritismo e ampare os filhos das outras mães! Quantos deles se encontram entre a penúria e o desequilíbrio!

CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER

INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS

CAPÍTULO V – BEM AVENTURADOS OS AFLITOS

A senhora e tia Tereza queriam que eu estudasse mais, que não permanecesse tão só no laboratório, entretanto, contrariei-as para meu sofrimento próprio.

De agora em diante, porém, serei outro.

Logo que o barulho me deixe a cabeça, e serenar o coração, serei de novo seu filho.

Caminharei ao seu lado, lembrando as preces que a sua ternura e o carinho de minha querida tia me puseram nos lábios, ensinando-me a esperar por Deus de mãos postas.

Serei um novo homem.

Cuidarei do futuro e saberei sofrer, sem revolta, em meu próprio proveito.

Perdoem-me se lhes trago lágrimas novas. Elas são diferentes, choro também aqui, mas espiritualmente aliviado, aguardando a bênção com que me consolarei.

Trabalhem.

Façam por mim o que ainda não pude fazer.

Ensinem que o suicídio é um despenhadeiro nas trevas e digam a quantos sofram no mundo que, a dor é bendita, a vida se aperfeiçoa por ela em nome de Deus.

Os amigos que me trouxeram não me permitem escrever mais.

Orem por mim, mas confiem no filho que o sofrimento está renovando.

E se posso trazer algo a vocês - se posso oferecer-lhes alguma coisa, ofereço a promessa de ser melhor amanhã.

Recebam todo o carinho e arrependimento, com muito amor e confiança do filho reconhecido. José.

A loucura é um desequilíbrio mental e é sempre uma provação difícil e dolorosa. Pode representar o resgate de uma dívida escabrosa, pode ser o resultado de uma imprevidência de hoje.

Qualquer obsessão pode transformar-se em loucura, não só quando o resgate exige, mas o obse-
diado também pode entregar-se ao assédio nocivo dos que o cercam.

Quase se pode afirmar que; noventa por cento dos casos de loucura, salvo aqueles que se originam da contaminação microbiana do cérebro, começam nas consequências das faltas graves que praticamos, com a impaciência ou com a tristeza, isto é, por intermédio de atitudes mentais que marcam mudanças de caminho dos que se deve seguir. Essas forças desequilibrantes instalam-se no campo íntimo e inicia-se a desintegração da harmonia mental do Espírito; esta por vezes perdura, não só numa existência, mas em várias delas, até que o interessado se disponha, com fidelidade, valer-se das bênçãos Divinas que o orvalham, para restabelecer a tranquilidade e a capacidade de renovação que são inerentes à individualidade, em abençoado serviço evolutivo.

Pela rebeldia, o Espírito pode encaminhar-se para muitos crimes, cujos resultados funestos complicam sua existência; e, pelo desânimo, é propenso a cair nos despenhadeiros da inércia, com fatal atraso nas edificações que o Espírito veio fazer.

Muita gente coloca em si mesmo o dogma da loucura. São irmãos revoltados ante o desígnio superior, que os conduzem a recapitular os ensinamentos difíceis, como o de reaproximar velhos inimigos por laços de consanguinidade ou o de enfrentarem obstáculos aparentemente insuperáveis.

Então vemos que a loucura leva ao suicídio.

O que faz um suicida?

Foge. E quem foge é covarde. Não se pode dizer que para buscar a morte é preciso coragem. A morte que se busca pelo suicídio, não é a morte, é a libertação de um sofrimento que o tortura e não tem força de resistir.

O suicida busca a morte como um bem, um refúgio. Supõe esconder-se de um inimigo, evadir-se de um lugar que crê intolerável prisão.

Na ação do suicida não há valor, há o egoísmo mais condenável; o abandono da peleja; o esquecimento dos sentimentos de amor que animam a solidariedade da vida para com os outros. É

CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER

INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS

CAPÍTULO V – BEM AVENTURADOS OS AFLITOS

uma completa deserção moral e material. É a confissão absoluta e eterna da covardia, da sua penúria, da fraqueza, do desrespeito a Deus que, lhe deu a vida e todas as noções de honra e de coragem. É uma suprema fraqueza. É uma falta de resignação e submissão à vontade do Criador! Os que utilizam o fogo, depois de carbonizado o organismo físico de que se serviam, prosseguem envoltos em chamas devoradoras, ligados aos problemas que pretendiam fugir.

Os que ingerem veneno mortífero despertam enlouquecidos, mais vivos do que nunca, num suplício que parece eterno, e a razão que os levaram ao suicídio continuam em suas mentes.

Aqueles que se afogam, experimentam a agonia da sufocação e, todas as suas aflições se avolumam, num desfilar contínuo na sua mente em pânico.

Os que se atiram de grandes alturas, desfalecendo o corpo físico recebido, sentem-se estraçalhar a todo instante, dementados de dor e de vergonha.

Os que atiram no ouvido sentem o que o nosso irmão José narrou na carta a sua mãe; estampido, explosão...

Se tivessem suportado todas as afrontas, enfrentado todas as falências, saído do seu círculo de egoísmo e de ambição, abandonado a torre de marfim do seu orgulho, sufocado o amor próprio que cria a eterna suscetibilidade, sem ter recorrido ao ato condenável de abreviar a vida que o Senhor lhe confiou, teriam vencido as situações difíceis, usufruindo os benefícios que encontram todos aqueles com a coragem moral fornecida pelo Evangelho de Jesus.

José, na carta a sua mãe, reconhece o seu erro, cria forças para reparar o seu fracasso. As orações de sua mãe e tia ajudam a fortalecê-lo.

Para que o Espírito efetue a sua jornada de iluminação é indispensável revolver as ideias, renovar as concepções e modificar, para o seu bem maior, o modo íntimo de ser, tal como se faz com a terra, revolvendo-a para a lavoura produtiva.

Os sofrimentos que passamos, as dores do passado, impedem o nosso desequilíbrio.

Se o Espírito desertar, ele não fica isento do seu resgate.

A existência deve ser um sacerdócio no trabalho construtivo que nos cumpre na Terra. Nunca nos esqueçamos das palavras de Jesus; "Bem aventurados os aflitos, porque serão consolados". Obrigada Jesus!

CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER

INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS

CAPÍTULO V – BEM AVENTURADOS OS AFLITOS

07 - Bem sofrer e mal sofrer - item 18.

O rei dos Visigodos.

Jésus Gonçalves estava em Pirapitinguí, no sanatório para hansenianos. Perdera os braços, as pernas, parte das orelhas, corroído pelas feridas da lepra.

Tronco humano que vivia sobre uma cadeira, tendo os olhos como Estrelas vivas e pensamento cintilante como um Sol. Suave e brilhante poeta, o seu Espírito era também uma harpa espiritualizada que vibrava ao sopro da bondade e do amor. Seus sonetos de mágica expressão impressionavam pelo talento, pela profundidade das ideias e pela sonoridade da forma. Extraordinária criatura. Cabeça e tronco contemplava a vida e sorria para todos, sempre com a palavra de conforto nos lábios.

O Brasil Espírita inteiro acompanhava-lhe o pensamento através dos versos rutilantes, recebia notícias dele através daqueles que o visitavam e de lá vinham cheios de reconforto, pois era fantástica a vida daquele homem sem membros, que abençoava a vida. Tronco humano emergia de si mesmo para a glória de Deus. Chico nos falava muito dele. Havia escrito uma série de sonetos notáveis. Um dia, morreu.

Conta o Chico que, estava em Pedro Leopoldo, concentrado, quando se aproximou luminoso Espírito, de grande beleza, exibindo no peito, em pleno coração, verdadeiro Sol de luminosidade, nas pernas e nos braços lhe brilhavam enormes Estrelas de luz.

- Não me reconhece, Chico? Eu sou Jésus Gonçalves.

Chico contemplou-o estático.

- Como você está belo, Jésus! E essas Estrelas de luz que brilham em você?

- Essas, Chico, são as feridas que na Terra o Senhor me concedeu. Outrora fui Olarico, rei dos Visigodos e, em corcéis espumantes, galopei por toda a parte, espalhando a dor e o morticínio, como se eu fosse o gênio da morte! Destruí cidades e pisei sob meus pés, jovens e velhos, mulheres e crianças. Por toda a parte levei a morte e a destruição e Deus deu-me, por isso, um reino de feridas!

Agora, após sofrimentos inauditos, retorno e como vê, meu caro, em sua misericórdia, o Senhor me recuperou para a vida eterna.

Chico Xavier não se cansava de admirar Jésus Gonçalves, o outrora rei dos Visigodos, dono de um reino de homens e esplendores, que um dia renasceu no mundo e recebeu um reino de feridas para sua ressurreição.

Conversaram e Chico começou a receber os admiráveis sonetos que constam de "Flores de Outono".

Quem lê o livro, composto de duas partes: a primeira, quando reencarnado na Terra, vê que não há diferença alguma de estilo, sonoridade, beleza e profundidade de ideias. O Espírito é o mesmo e a fidelidade através do Chico é impressionante.

Porém, nada iguala a grandeza daquela visão do Chico: a chegada do Espírito que tinha no organismo espiritual rosas ou Estrelas de luz, justamente nos lugares onde existiram feridas hediondas.

Onde o horror fora maior, o Cristo, em Sua bondade, mandara colocar a sublime luminosidade da vida eterna. "Não sairás de lá enquanto não pagares o último ceutil". Estas as palavras de Jesus Cristo, mas disse também: "De que vale ao ser humano ganhar o mundo inteiro e perder-se espiritualmente?".

Jésus Gonçalves, pelo contrário, tronco humano corroído pela lepra, numa cadeira de inválido, consolando os que o visitavam e que eram fisicamente perfeitos, perdera o mundo inteiro, mas

CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER

INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS

CAPÍTULO V – BEM AVENTURADOS OS AFLITOS

ganhara o seu próprio Espírito.

Como recompensa pela paciência e resignação com que aceitara tudo, lembrando um novo Jó, exibiu agora, a força luminosa do Espírito imortal que encontrara o reino do Cristo.

Este é um trecho do livro - Chico Xavier, o santo dos nossos dias, de R. A. Ranieri.

Através do nosso irmão Chico Xavier, tomamos conhecimento de casos lindos como esse, que nos ajuda a crer mais em Nosso Senhor Jesus Cristo e a termos mais compreensão nas situações que nós ou nossos irmãos passamos.

A história da última encarnação de Jésus Gonçalves nos mostra o quanto a misericórdia do Pai Eterno nos ajuda na senda da evolução. A esse irmão, o Pai Celestial permitiu-lhe uma missão de grande resgate, a qual ele soube tirar o maior proveito, soube vivê-la intensamente, com humildade, dando exemplos, mostrando que o amor está no Espírito e pode-se transmiti-lo em qualquer situação.

Jésus Gonçalves soube carregar a sua cruz e hoje desfruta da grandeza do reino de Deus. Ele soube corretamente bem sofrer.

Antes da encarnação o Espírito faz o cálculo de suas possibilidades, estuda o caminho que melhor se lhe afigura na sua luta rumo à perfeição, de acordo com a sua vocação e grau de evolução. Escolhe em plena posse de consciência a estrada a seguir, fecunda de progressos espirituais. Dentro do infinito do Universo, o Espírito reconhece que somente a luta lhe oferta inúmeras possibilidades de evolução em todos os setores da atividade humana. Por isso a preferência pelos ambientes de dor e privação, abençoados corretivos que a Providência oferece para a redenção do passado.

Cada Espírito escolhe voluntariamente o seu caminho futuro, conforme o seu progresso e de acordo com os desígnios superiores.

O fardo que faz vergar os nossos ombros não é demasiado para as nossas possibilidades.

Deus tudo prevê, a escolha das privações é uma questão de preferência individual.

Porém, quando estamos entre as masmorras da carne, a nossa consciência limitada se nega a encarnar a luz em todos os seus divinos resplendores.

A cada um a sua missão. A cada um o seu dever. Depende de nós o modo de conduzirmos nossas vidas, a caminho do progresso.

Durante a reencarnação adquirimos certas doenças, porque as elegemos automaticamente para nós mesmos, quando nos deixamos levar pelo erro, favorecendo a instalação de moléstias no nosso organismo e criando ligações fluídicas aptas a funcionarem como ponto de apoio para prejudicar a nossa vida.

A extravagância à mesa, ingerir alimentos inadequados, uso do fumo, uso de entorpecentes, uso do álcool, aborto criminoso, abusos sexuais, com estes erros estamos atraindo em caráter urgente, para nós mesmos, úlceras gastrintestinais, afecções hepáticas, má digestão crônica, pancreatites, desordens renais, irritações do cólon, desastres circulatórios, moléstias neoplásicas, a neurastenia, o traumatismo do cérebro, as enfermidades degenerativas do sistema nervoso, cânceres de toda ordem e muitos outros sintomas, porque na crítica inveterada e na inconformação, na inveja e no ciúme, no despeito e na mágoa, na desesperação e na avareza, nós produzimos variados tipos de crueldade silenciosa, com isso vamos atraindo pensamentos de irmãos encarnados e desencarnados infelizes, que nos rodeiam.

Quando exteriorizamos ideias conturbadas, assimilamos ideias conturbadas, que se agitam em torno do nosso passo, nos levando ao desequilíbrio emotivo, agravando-nos as potencialidades alérgicas ou pesando nas estruturas nervosas que conduzem a dor.

Assim surgem os processos obsessivos que, muitas vezes, afetam a razão e nos mantêm no domínio da enfermidade. Esterilizam nossas forças e, pouco a pouco, corroem a nossa existência. Isso é o sofrer errado. São sofrimentos que atraímos para nós mesmos, porque não buscamos o

CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ
O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO
MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER
INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS
CAPÍTULO V – BEM AVENTURADOS OS AFLITOS

conhecimento do Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo.

Devemos nos guardar contra a perturbação, procurando sempre o equilíbrio e compreendendo no correto o bem, expressando a bondade e a educação; a mais alta fórmula para solução dos nossos problemas.

Mesmo nos sentindo enfermos, arrastando-nos, aperfeiçoamo-nos ajudando aos outros, na certeza de que, servindo ao próximo, serviremos a nós mesmos, esquecendo enfim o mercado da in-vigilância, onde cada um adquire as doenças que deseja, para tormento próprio.

Sofrer corretamente ou errado depende apenas de nós. Pois sabemos que a Terra é um planeta de expiação e aqui estamos para resgatar dívidas, aprender e evoluir.

Podemos tornar a nossa vida melhor, respeitando sempre o direito do nosso próximo e procurando amá-lo como a um nosso irmão que é.

Vamos cultivar compreensão, tolerância e caridade, paciência e perdão, no jardim de nossa existência.

Nós não nascemos para sermos vencidos, porque todo Espírito trabalha para dominar a matéria e triunfar dos seus impulsos inferiores.

Quando nós compreendermos as magníficas lições do Evangelho do Divino Mestre, o nosso planeta estará em nova fase evolutiva e o Espiritismo terá triunfado, entre nós, na sua sagrada e gloriosa missão.

Jesus nos ilumine!

CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ
O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO
MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER
INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS
CAPÍTULO V – BEM AVENTURADOS OS AFLITOS

08 - O mal e o remédio - item 19.

Vendo Jesus a multidão, subiu ao monte; e depois de se ter sentado, aproximaram-se seus discípulos; e ele começou a ensiná-los dizendo:

"Bem aventurados os humildes de Espírito, porque deles é o reino dos céus",

"Bem aventurados os que choram, porque serão consolados",

"Bem aventurados os mansos, porque eles herdarão a Terra",

"Bem aventurados os que têm fome, porque serão fartos",

"Bem aventurados os misericordiosos, porque eles alcançarão misericórdia",

"Bem aventurados os limpos de coração, porque eles verão a Deus",

"Bem aventurados os pacificadores, porque eles serão chamados filhos de Deus",

"Bem aventurados os que têm sido perseguidos por causa da justiça, porque deles é o reino dos Céus",

"Bem aventurados sois, quando vos injuriarem, vos perseguirem, e, mentindo, disserem todo o mal contra vós por minha causa. Alegrai-vos e exultai, porque grande é o vosso galardão nos Céus; pois assim perseguiram aos profetas que existiram antes de vós".

No mundo que hoje habitamos, por determinado tempo, sabemos que existem alegrias, mas também dores e tristezas.

Jó, dizia que o ser humano vive pouco tempo na Terra e a sua vida é cheia de tribulações.

A vida na Terra é um caminho que nos conduz às paragens luminosas da vida eterna; não é um repouso, mas uma preparação para o repouso.

Paulo, o apóstolo dos gentios, recordando-nos, numa das suas luminosas epístolas, a vida real, disse: "Dia virá em que despiremos a veste mortal para vestir a da imortalidade".

Enquanto não conseguirmos nos despir totalmente da veste mortal, vamos, através de reencarnações, aprendendo aos poucos, conforme usamos o nosso livre arbítrio.

Nós sabemos que a dor faz parte da reencarnação nesse planeta e é necessária para o nosso polimento.

A dor é a nossa mestra, ela nos conduz a evolução e dela necessitamos para o nosso despertar.

Dor - sensação desagradável, causada pela lesão ou por estado anormal dos órgãos.

Dor - sofrimento físico ou moral; mágoa, aflição, remorso, condolência, conflito, fracasso, arrependimento, calúnia, angústia, desilusão.

Quantas são as dores neste planeta, sabemos que hoje, amanhã ou depois, ela não deixa de nos visitar. Ela penetra a habitação do pobre e o palácio do rico.

Nesse mundo, em que o atraso espiritual se faz tão presente, a dor é uma sentinela avançada, a nos despertar para a perfeição.

A dor pode ser de provação e expiação.

As dores de provação são aquelas que pedimos, e são autorizadas, para vivermos, a fim de candidatar-nos a planos maiores na espiritualidade. Nas dores de provação, já temos anseio de uma vida cada vez melhor, através da evolução.

Nas dores de provação, vivemos com resignação, purificando-nos, como remédios que cicatrizam de vez as nossas chagas.

As dores de expiação são as dores de resgate de vidas passadas, impostas ou naturais.

Elas são impostas, quando não há esclarecimento do Espírito, então se faz necessária, para que surja o entendimento.

São naturais, quando há conhecimento espiritual e são combinadas com os nossos instrutores espirituais, para nos repararmos.

CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER

INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS

CAPÍTULO V – BEM AVENTURADOS OS AFLITOS

E que fique bem claro: Só temos provas e expiações que podemos suportar.

O Mundo espiritual jamais nos daria algo superior às nossas forças.

Quando estamos vestidos de carne, podemos provocar dores, que não estavam nas nossas provas e expiações. Desobedecendo as leis divinas, usando o nosso livre arbítrio, cometemos muitos erros. Eis alguns exemplos:

- As reclamações e os queixumes, esquecendo-nos que, estamos passando pelo que devemos passar e devemos melhorar-nos,
- Gastamos mais do que ganhamos,
- Nos viciamos em álcool, fumo e drogas, sabendo das consequências,
- Julgamos nossos semelhantes, mesmo sabendo que cada um será julgado, conforme julga,
- Nos magoamos facilmente, sabendo que a mágoa é também filha do orgulho. Imaginem, se Jesus, que esteve na Terra há dois mil anos, fosse se magoar conosco, por até hoje não termos aprendido o Seu Evangelho.

E assim, devemos nos analisar, para não complicarmos a nossa reencarnação. Vamos ser simples, viver dignamente nos preceitos de Jesus, amando e respeitando os nossos semelhantes, a Natureza, os animais, tudo que o Pai Eterno nos proporcionou.

Jesus Cristo, tomou-se de compaixão por nós e disse: "Bem aventurados os pobres, os aflitos, porque deles é o reino de Deus".

Junto da dor, tão necessária para o nosso aprendizado, Jesus nos dá a Esperança.

A Esperança é a Estrela que norteia as nossas belas aspirações; é a Estrela que ilumina a noite de nossa vida e nos faz vislumbrar a estância do salvamento.

Perca o ser humano tudo: bens, fortuna, saúde, parentes, amigos, mas se a Esperança, filha do Céu, o envolve, ele prossegue em sua ascensão para o bem, para a vida, para a imortalidade!

A Esperança proporciona sempre resignação, coragem e fé aos desiludidos das promessas do mundo.

A Esperança é a consolação dos aflitos, a companheira dos exilados, a amiga dos desventurados, a mensageira das promessas do Cristo.

Jesus Cristo, do alto do monte, tomado de tristeza pela infelicidade humana, ensinava aos humanos os meios de conquistar, pelo trabalho que deviam ter, o reino dos Céus.

Recomendava: resignação na adversidade; mansidão nas lutas da vida; misericórdia no meio da tirania; higiene de coração, para que pudessem ver a Deus.

A delicadeza e a civilidade são filhas diletas da mansidão. Pela mansidão o ser humano conquista amizades na Terra e bem-aventuranças no Céu.

A mansidão triunfa nas lutas, vence nas dificuldades, enfrenta os sacrifícios.

"Aprende de mim, disse Jesus, que sou humilde e manso de coração". E é em Jesus que devemos buscar as lições de mansidão, de que tanto carecemos nas lutas da vida.

Todos que buscam Jesus Cristo devem exercitar a mansidão, que é uma forma de caridade, consigo mesmo e com os outros.

Da mansidão vem a indulgência e a simpatia, a bondade e o cumprimento do amor ao próximo.

O ser humano prudente é sempre manso de coração. Os mansos e humildes possuirão a Terra.

A irritabilidade é inimiga da mansidão. A irritabilidade produz a cólera. A cólera é uma das causas predominantes de enfermidades físicas e males psíquicos.

A cólera produz a neurastenia, as afecções nervosas e as moléstias do coração: é um fogo abrasador, que corrompe o nosso organismo, é o vírus peçonhento que macula o Espírito.

A cólera é filha do ódio, sentimento mesquinho de Espíritos atrasados... de Espíritos inferiores. Da cólera nasce a selvageria, que tantas vítimas tem feito.

CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER

INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS

CAPÍTULO V – BEM AVENTURADOS OS AFLITOS

A resignação é uma excelente virtude que precisamos cultivar. Ela eleva, dignifica, enaltece, santifica.

A resignação é a conformidade ativa, nos inevitáveis acontecimentos da vida.

O resignado não aparenta sofrimento, porque conhece a lei de Deus e a ela se submete com humildade.

A resignação é cheia de amor, de sentimentos nobres, de elevadas paixões. Ela é obediência aos decretos de Deus.

A resignação nasce da paciência e a paciência é filha querida da caridade.

Ao contrário da resignação temos a indiferença. O indiferente não mostra sentir a dor, mas, orgulhoso e alheio aos ditames celestes, repele de si a ideia de sofrimento.

A indiferença é a covardia da paixão vil.

Ela aniquila a nobreza do Espírito, modifica o amor, destrói as virtudes e deprime a moral.

A indiferença nos sofrimentos é dureza de coração e ausência de submissão à vontade divina.

O indiferente tem coração e não sente, Espírito que não ama.

Há corações limpos e há corações sujos. Assim como há necessidade de higiene do corpo físico, para que o corpo físico funcione regularmente, com maior razão é preciso a higiene do coração, para que o Espírito ande bem.

É preciso limpar o coração para ver a Deus. Ninguém de coração sujo tem olhos abertos para Deus, Supremo artífice de todas as coisas.

A boca fala daquilo que o coração está cheio; do interior procedem as errôneas ações, os pensamentos errados.

Coração sujo, humano sujo; coração limpo, Espírito límpido, apto para ver a Deus.

É necessário limpar o coração.

De que forma começar esse asseio?

Primeiramente nos conhecermos. É preciso conhecer o próprio coração. Conhece-te a ti mesmo! Devemos saber quem somos e as obrigações que devemos desempenhar.

Devemos interrogar todos os dias a nossa consciência; exercitar um culto estritamente interno.

Esse é o início dessa tarefa grandiosa, para qual fomos chamados à Terra.

A limpeza do coração é um culto interno.

As genuflexões, as adorações pagãs, as preces cantadas e mastigadas, nenhum efeito tem diante de Deus.

O que o Pai Eterno quer, é a limpeza, a higiene do coração.

Não adianta fazer culto exterior, sem o interior, isto é, não adianta orar sem sentimento; não adianta tomar o passe sem crer em Jesus e nos irmãos espirituais bondosos, que estão para ajudar; não adianta pedir ajuda ao Pai, sem sinceridade no coração; não há caridade sem amor.

Limpar o coração é renunciar ao orgulho e egoísmo, com tudo que eles nos causam. É pensar, estudar e compreender. É crer no Amado filho de Deus pelos Seus ensinamentos redentores.

Limpar o coração é ser correto e indulgente, caridoso e humilde, paciente e progressista.

Limpar o coração é renunciar ao erro para abraçar o que é correto. É deixar a aparência pela realidade. É preferir o reino dos Céus pelo reino do mundo.

Limpar o coração é trabalhar sempre, ajudando os irmãos, esclarecendo os menos esclarecidos.

Limpar o coração é não cruzar os braços ante a vida. É educar-nos a cada dia.

Meus irmãos; limpemos o nosso coração, empunhando a espada de fé e o escudo da caridade, com todos os seus atributos e o reino de Deus florescerá em nós, como pedimos todos os dias no Pai Nosso, a prece que Jesus nos ensinou.

Que a luz de Jesus, em nós, brilhe, alvejando o nosso coração!

CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER

INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS

CAPÍTULO V – BEM AVENTURADOS OS AFLITOS

09 - Perda de pessoas amadas e mortes prematuras - item 21.

"Não morreram, partiram antes. Simplesmente aconteceu que tomaram um dos trens anteriores". Amado Nuvo.

O desencarne nada mais é que uma mudança do estado físico para o estado espiritual. É uma transferência de moradia, como se alguém mudasse de um vilarejo, onde nada houvesse em termos de conforto e facilidade de vida, para uma grande cidade onde sobrassem todos os recursos. O desencarne é como se despíssemos uma roupa usada e a substituíssemos por uma nova vestimenta, limpa, leve e muito mais agradável.

O corpo denso é uma roupagem incômoda e pesada que, impede uma movimentação mais desembaraçada; quando tiramos esta veste grosseira, revestimo-nos da leveza do corpo espiritual, que proporciona muito mais liberdade e satisfação.

"Na natureza nada se cria, nada se perde, tudo se transforma", conforme a máxima de Lavoisier. O desencarne, igualmente, é uma simples transformação.

Disse o apóstolo Paulo: "Semeia-se o corpo em corrupção, ressuscitará em incorrupção; semeia-se em fraqueza, ressuscitará em vigor; semeia-se em ignomínia, ressuscitará em glória; semeia-se o corpo animal, ressuscitará em corpo espiritual".

Todo morrer é renascer: desaparece o Sol no horizonte para, logo mais, ressurgir, triunfante, por trás deste mesmo horizonte; as Estrelas que brilham tão intensamente agora apagar-se-ão um dia e outras Estrelas surgirão, assim como outros astros, no eterno renovar de todos os planos da criação, cada hora, cada manhã, cada dia, cada noite, assim como surge, desaparece, para novamente ressurgir com sua mensagem de luz e de esperança; cada vegetal, cada animal e até mesmo o próprio ser humano, propicia com o seu desencarne, o nascimento, a vitalidade de outros tantos seres; todo desencarne é um renascimento, pois todo ser trás em si mesmo os germes de novas vidas, no cumprimento da lei do progresso e da evolução.

"Não existe na natureza um princípio de morte, porque ela é, toda... Vida. A morte e o nascimento são progressos da vida, graus a que recorre, purificando-se em cada um deles para se manifestar em formas cada vez mais perfeitas", segundo o filósofo J.G. Fichte.

Para Cícero, orador romano de antes do Cristo, a existência terrena nada mais é que uma parada, um intervalo, uma pousada transitória: - Deixo esta vida como quem deixa a hospedaria, não como quem deixa a sua casa. A Natureza não nos deu um lugar para nele habitarmos, mas para breve parada.

Os entes queridos não morreram, apenas anteciparam sua partida e estarão à nossa espera para o saudoso e feliz reencontro, como acontece sempre, após uma longa viagem ou depois de um longo período de separação. Mas a certeza do reencontro não impede a saudade imensa e a cruciante dor da lembrança.

E ainda o orador romano Cícero, nos dizendo o que sentiu com o desencarne de seu filho e como se comportou: "Ainda que grande tenha sido a dor que senti quando da partida de meu amado filho Catão, procurei vencê-la pacientemente, não por indiferença, mas porque me consolava a certeza de que não seria longa a nossa separação".

Contudo, apesar do que se fala da continuidade da vida do outro lado, ainda há pessoas descrentes que dizem: ninguém voltou para me contar, pessoalmente, que continua vivo.

No entanto, são inúmeras as provas de continuidade da existência. Muitos são os que recebem a visita de seus queridos, pelo abençoado correio da mediunidade. Nós não os perdemos e nem eles estão irremediavelmente separados. Nossos mortos amados, estão mais presentes em seus lares agora, que durante a vida terrena.

É só ter ouvidos de ouvir e olhos de ver.

CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER

INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS

CAPÍTULO V – BEM AVENTURADOS OS AFLITOS

O levantar do véu é feito, principalmente, por meio de mensagens e comunicações ricas de dados pessoais e circunstanciais. Também pela literatura mediúnic, que é vasta, primorosa e profunda, bela e esclarecedora!

Este intercâmbio, entre os que demoram um pouco mais no plano terrestre e os que já vivem no plano espiritual, proporciona a todos, consolação, amor e esclarecimento.

Zilda G. Rosin perdeu seus dois únicos filhos em plena juventude. Dedicou a sua vida escrevendo e palestrando, num verdadeiro apostolado; distribuindo consolo, amparo, esperança e esclarecimento, a todos aqueles que viram partir mais cedo seus entes queridos.

Em seus livros essa escritora apresenta, para conhecimento de todos, normas de comportamento com relação aos que nos antecederam na viagem à grande pátria espiritual.

Eis alguns conselhos seus:

- Deve-se aceitar resignadamente a dor da separação, porque a mesma não é definitiva e absoluta,

- Os que nos precederam, de lá, rogam que sejam recordados com amor, alegria e carinho. Jamais com desespero. A dor incontrolável, a angústia desmedida, o desatino, o esmorecimento da fé e da esperança, acarretam-lhes mais sofrimentos e dificuldades. Pode-se ajudá-los e muito, com pensamentos de gratidão e de afeto,

- Velas, não tem significação especial para nossos amigos desencarnados. A luz da vela não ilumina o Espírito, mas sim, a luz das corretas ações, por eles praticadas no plano material. O dinheiro gasto em velas ser-lhes-á mais proveitoso se empregado na ajuda de um necessitado,

- Visitas ao cemitério, embora dependendo da convicção de cada um, não tem sentido, pois a chamada última morada, guarda apenas os restos materiais dos entes queridos, que vão ser transformados em oxigênio, azoto etc. Seus Espíritos, lá não permanecem,

- Não devemos nos apegar aos objetos de uso pessoal. Seus pertences, suas roupas, devem ser destinados aos pobres, aos carentes, num ato de caridade feito em sua intenção,

- A melhor maneira de ajudá-los, é na prece. Quando se ora pelos entes amados que partiram antes, estabelece-se uma corrente fluídica entre uns e outros, numa comunicação direta e sublime. Orar, verdadeiramente, é conversar com Deus.

Por isso estamos aqui, na Doutrina Espírita, aprendendo que a morte não existe. Não podemos aplicar somente aos outros, mas tenhamos comportamento de Espíritos verdadeiros e ajudemos nossos irmãos.

Aumentando o nosso conhecimento, também aumentamos a nossa responsabilidade. Quando nos propomos a aprender, façamos com vontade, lembrando do amor do Cristo de Deus, por nós e nossos irmãos.

Quando soubermos do desencarne de um parente, amigo ou qualquer pessoa, nosso pensamento primeiro é nos colocarmos em oração, em sintonia com esse irmão, explicar-lhe que não morreu e fervorosamente lhe transmitir bons pensamentos.

Falar da morte não é fácil. Porém aqui estamos reunidos, para aprendermos a nos comportar diante da morte. Do momento que aqui estamos, falando sempre da espiritualidade, da reencarnação; nós vamos nos fortificando, para essa dor e também para ajudar a nossos irmãos.

Há muitos irmãos nossos, que daqui partiram, sem ter o conhecimento do Evangelho de Jesus, sem saber que o Mestre está de braços abertos para recebê-los. Cabe a nós, que temos conhecimento, em oração e boas leituras, transmitir-lhes esses ensinamentos.

Os que nos precedem, também nos ajudam muito, se eles tem conhecimento ou tão logo adquiriram, não se esquecem de nós.

Meus irmãos, se participarem de um velório, façam com o maior respeito e orem pelo irmão que acaba de deixar o plano material. São momentos importantes para o desencarnado; vai começar

CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER

INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS

CAPÍTULO V – BEM AVENTURADOS OS AFLITOS

uma nova vida.

Em um dos livros de Zilda G. Rosin, ela publica um poema, belíssimo, dedicado à mãe, cujo filho acaba de desencarnar. Intitula-se: "Mãe, enxuga teu pranto".

Mãe!

Tu que foste agraciada com o maior empréstimo que o Senhor dos mundos pode conceder à criatura humana...

Tu que recebeste nos braços um filho de Deus, para que o tivesse próximo do coração como sendo teu...

Tu que te entregaste, de corpo e Espírito, à lapidação dessa joia preciosa, fazendo-a reluzir entre as sombras do mundo...

Tu, qual anjo tutelar, que velaste o sono do teu filhinho quando enfermo...

Tu que não te poupaste na luta do dia a dia, trabalhando e cooperando com teu companheiro, para que teu filho tivesse todo o conforto...

Tu que o auxiliaste a moldar o caráter e a desenvolver a inteligência...

Tu que não esqueceste de implantar o Evangelho do Cristo no coração do teu filho...

Tu que olvidaste de ti mesma para que ele pudesse viver e ser feliz...

Tu, enfim, que trazes a consciência tranquila, no dever realmente cumprido...

Enxuga teu pranto!

Agradece ao Pai Celestial pelo valioso empréstimo com que te agraciou.

Agradece por ter conseguido te comportar qual o Servidor da parábola, desenvolvendo os talentos, aumentando-os.

Agradece a bênção da maternidade!

Agradece por teres contado com o auxílio dos amigos da Vida Maior na tua sublime missão de mãe.

E embora hoje teu rebento tenha partido para o outro lado da vida.

Enxuga teu pranto!

Não o procures no semblante de outros jovens...

Enxuga teu pranto!

Busca-o dentro de ti mesma.

No amor e no carinho que os uniram.

Busca-o na gratidão para com Deus, pelo valioso empréstimo que te concedeu.

Na gratidão para com teu próprio filho, pelas alegrias que ele te proporcionou.

Busca-o no amor e na caridade para com os órfãos.

Na comunhão da prece diária. E...

Enxuga teu pranto!

Sentirás que teu filho está mais vivo do que nunca!

Crerás no reencontro do Outro lado da vida!

Perceberás que ele vem te visitar!

E, então, com o coração tranquilo e pleno de fé, talvez possas ouvi-lo dizer:

Obrigado mãezinha!

Deus te guarde e abençoe!...

No real sentimento da mensagem que lemos, rogamos a Jesus que ela fique gravada em nosso coração, eternamente.

Obrigada irmãos!

CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER

INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS

CAPÍTULO V – BEM AVENTURADOS OS AFLITOS

10 - Os tormentos voluntários - item 23.

As Estrelas empalideciam sob a majestosa sinfonia universal daquele amanhecer, quando duas sombras se encontraram numa estrada entre o Céu e a Terra.

A que descia era diáfana, quase irreal. Volitava como uma pluma e suas roupagens alvas, com cores diversas, eram agitadas pela brisa que soprava, numa carícia suave como uma bênção. Suas mãos e seu rosto eram fluorescentes, cobrindo-lhe a cabeça um círculo luminoso de intensidade deslumbrante.

A que tentava subir era abjeta. Tinha uma cor baça e indefinível. Na máscara hedionda dois olhos reluziam escuros como uma doença maligna. Da boca lhe escorria uma baba grossa e nojenta, suas roupas e seu corpo mostravam-se sujos e repelentes.

- Que vens fazer na Terra? Perguntou o ser abjeto.

- Venho ajudar seres como tu, respondeu a sombra luminosa.

- Não preciso de tua ajuda, disse num trejeito orgulhoso a sombra tenebrosa. Sou um rei nos meus domínios. Tenho escravos sem conta e lá embaixo, na crosta, arrebanho os Espíritos dos que comprazem no erro, louvando-me com cantos e rituais, pedindo-me favores e maldades.

- Mas só conheces a dor! Disse o outro tristonho.

- E quem não a conhece? Perguntou-lhe o tenebroso.

- Eu. Já não sou atingido pelo sofrimento.

O abjeto fez um movimento na direção do luminoso e deixando cair os braços impotentes, confessou arquejante:

- Se pudesse eu te mataria!

- Bem sei, pois te deixas dominar pela revolta e pela inveja, em vez de atenderes docilmente.

- E não te vingas de mim?

- Se me vingasse, igualar-me-ia a ti. Meu caminho é para o alto, para o Criador e se desço, é para mostrar aos seres como tu, o quanto consegui evoluir com a ajuda misericordiosa do Pai Eterno.

- Então não foste sempre como é?

- Não. Vim como tu do abismo. Tudo e todos que existem estão submetidos à sublime lei da evolução. Também como tu, fui errado e sofredor, na minha maldade e no meu desmedido orgulho, fechei os ouvidos aos amorosos apelos que de vez em quando me fazia o Senhor. Por muitos e muitos séculos me comprazi em sofrer e fazer sofrer. Era horripilante, sem brilho, nojento como tu. Mas, com os séculos, aumentavam meus sofrimentos. Meu ódio, minha inveja, minha angústia, minha perversidade, davam para encher o universo. Um dia, a voz do Criador varou os espaços e me fez entrever a felicidade.

Eu estalava de dor e desesperação. Caí de joelhos e pedi ajuda do Mestre dos Mestres.

- E Ele te tornou assim num passe de mágica? Quis saber o tenebroso.

- Não! Ele me ajudou, mas fui eu que conquistei meus próprios méritos através do tempo. Encarnei e desencarnei vezes sem conta, paguei todas as dívidas que adquirira com a minha maldade. E com a prática do amor, do perdão e da caridade, fui me elevando através dos séculos, até alcançar as altas esferas onde não há sofrimento.

A luz do Sol fez desaparecer as Estrelas, na estrada, então silenciosa, entre o Céu e a Terra, o Espírito abjeto e horripilante curvou-se sobre si mesmo e começou a chorar convulsivamente.

O Cristo está nos chamando através da palavra dos seus prepostos luminosos, encarnados e desencarnados, Ele está sempre nos ajudando no caminho a seguir.

Nós, que estamos aqui hoje, estamos ouvindo o chamamento de Jesus Cristo, através do Evangelho e da vontade de evoluir.

CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER

INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS

CAPÍTULO V – BEM AVENTURADOS OS AFLITOS

Volvamos para o Cristo, mesmo que o acervo de nossas dívidas nos faça bracejar nas trevas, rangendo os dentes de desesperação. Não desistamos, porque basta um pequeno aceno nosso na boa vontade e o Pai celestial está sempre nos ajudando.

Na parábola, mostra-se o quanto a reencarnação nos dá oportunidade para evoluir. Sabe-se lá, há quantas reencarnações estamos aqui tentando aprender. O importante é que não nos falte o desejo de evolução. Só o fato de estarmos reunidos em busca da melhora espiritual é sinal que estamos despertando para o Cristo.

A maldade, o erro, é uma doença do Espírito, Jesus Cristo é o grande médico a nos oferecer gratuitamente o remédio incomparável do amor que, nos curará todas as aflições, iniciando-nos no caminho do Evangelho, nos levando às altas esferas onde não existe a dor.

Por isso, não desperdicemos o tempo que Deus nos deu por misericórdia. Aproveitemos através das oportunidades que surgirem, plantando a semente das boas maneiras espirituais, que o Evangelho nos oferece.

Quem ler o Evangelho em Espírito e Verdade, encontrará nele Deus e o Céu, tudo a nos esperar, aguardando que façamos a nossa parte, para recebermos o prêmio da felicidade.

Nada existe desprezado no amor de Deus que, espera de nós a compreensão e ainda nos dá meios de O compreender. É a bondade de Deus na eternidade.

Nós renascemos aqui, nesse planeta, onde nos foi dada a luz, onde temos direito a um teto, o direito de nos alimentar, beber, nos distrair, de viajar e de nos confraternizar entre famílias. Todavia, esse mesmo direito, abre à nossa frente um extenso roteiro de deveres que, às vezes, esquecemos de cumprir: do trabalho honesto, da educação constante, da disciplina diária, do perdão incondicional, da amizade, do respeito às leis de Deus e dos humanos, da paciência para com os ignorantes. E temos ainda maiores deveres: de falar sem ferir, de ouvir o que não desejamos - sem revolta, de pensar em coisas nobres, de escrever páginas instrutivas, de respeitar a Natureza, de amar os animais, de silenciar o nosso julgar ante os males alheios.

Se não for para observar essas regras, de que nos adianta ler e ouvir o Evangelho? Nós, aqui estamos, reunidos em nome de Deus e de Jesus Cristo. E de nada vai adiantar o que ouvimos se, ao sairmos daqui, não tolerarmos; uma pisada no pé, uma agressão inimiga, um insulto, um marido nervoso ou uma mulher desajustada, um filho depravado ou um parente que não nos tolera. Nós viemos aqui para buscar forças, no sentido de restabelecer em nós a tranquilidade diante de todos os infortúnios, vencer todos os obstáculos.

Nós temos instintos inferiores e agressivos, a educação deve partir de dentro de nós, pois os valores do Espírito, são conquistados do nosso próprio esforço de cada dia.

Deus e Cristo nunca nos abandonaram, mas Eles deixam o que a nós cabe realizar.

Quando estamos acostumados a chegar em casa, brigando com os nossos familiares, que sejamos brandos ao falar e pacientes ao ouvir, procuremos ajudar no que for possível. Nossa consciência dirá o que devemos fazer para a própria tranquilidade.

Lembremos que o melhor meio de ensinar é dando exemplos.

Quando somos empregados, procuremos amar o patrão e ajudá-lo, porque ele, de qualquer forma, está nos ajudando.

Quando somos patrões, não esqueçamos de nossos empregados, porque eles estão nos ajudando a manter o nosso padrão de vida.

Vamos confiar mais em Deus e obedecer a Suas magnânimas leis.

Quando trabalharmos a favor do certo e do bem, o bem virá ao nosso encontro, esta é a lei.

Vamos ler o Evangelho e procurar vivê-lo, para que a luz do amor e da caridade cada vez mais se acenda em nossos corações, a favor de todas as criaturas.

CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ
O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO
MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER
INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS
CAPÍTULO V – BEM AVENTURADOS OS AFLITOS

Eu, que estou lhes falando, sou uma das mais necessitadas de aprender, devo aceitar corrigendas, pois quero aprender com Jesus.

A todos que me ouvirem, ao sair daqui, não se desinteressem pela luz do coração.

Procuremos, na sequência das horas, melhorar em todos os sentidos, e anular os erros que ainda existem em cada um de nós, como princípio ao certo e ao bem que deseja entrar em nossos corações.

Que Jesus seja o nosso guia!

FIM

CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER
INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS
CAPÍTULO V – BEM AVENTURADOS OS AFLITOS

11 - A melancolia - item 25.

A melancolia é pérfida e sutil, dominadora e vai investindo devagarzinho, com segurança, se tornando poderosa, tenaz e destroça as esperanças, aniquila as aspirações e deixando em derredor pessimismo e amargura.

Ela se apoia em falsas motivações, que lhe servem de fundamento, transformando em instrumentos de dor, enfermidade e derrota.

A melancolia se sustenta na autopiedade e se compraz em espalhar o ácido corrosivo do desânimo.

Vem de procedência remota, se ligando aos abusos do passado culposo e se manifestando através de tristeza indefinida, disfarçando o remorso que a carne abafa nos centros da memória Espiritual.

Todas as vezes que emoções desta ou daquela natureza produz impacto do esquecimento, aflora perniciosamente a melancolia, em jardim de realizações.

Sendo a reencarnação abençoado ensejo de libertar, nem sempre o Espírito escravizado se dispõe a lutar contra as próprias imperfeições.

As vítimas da melancolia fogem da realidade. É uma das formas pelas quais se manifesta a demência, caracterizada por alucinações, que são lembranças inconscientes do passado.

A melancolia forma uma massa compacta de mortos-vivos.

Há dois mil anos, brilha a luz do conhecimento evangélico, verdadeiro tratado de Higiene Mental e de ciência psicossomática libertadora.

"Eu sou a porta. Tomai a vossa cruz e vinde".

"A vereda é estreita e a passagem também é estreita. Tende ânimo".

"Bem aventurados os que sofrem. O que pedirdes ao meu Pai orando...".

"Buscai e achareis. Eu sou o caminho".

Esses enunciados de Jesus são apelos indisfarçáveis e consolos, estímulos e rotas que merecem exame e consideração.

E o Espiritismo, atestando a continuidade da vida, explica que as dificuldades e afeições, doenças e limitações, remontam o passado do Espírito, traçando linhas de segurança para quem deseja felicidade e alegria ao longo do curso.

Se nos sentimos sitiados pela hipocondria ou envolvidos pelas malhas perigosas da melancolia, devemos expulsar com esforço titânico as trevas que nos envolvem, fazendo luz íntima, acendendo a lâmpada do Evangelho na mente turbilhonada.

Não nos permitamos a devaneios deprimentes, nem pensemos na morte como solução e liberdade.

Morrer e prosseguir são impositivos da vida... Quando transpomos o pórtico da carne, a mente não se extingue e as recordações ressurgem, fazendo ligações com outras lembranças, antes esquecidas.

Libertemo-nos quanto antes, hoje e agora. Não adiemos, não devemos transferir lutas redentoras.

Durante a nossa passagem na Terra devemos desempenhar uma missão, dedicando-nos à família ou cumprindo as diversas obrigações que a lei de Deus nos confiou.

Se, sobre nós, desabarem as inquietações, as tribulações, sejamos fortes e corajosos para suportar, porque sabemos que todos nós somos endividados.

Se nos libertarmos pela porta errada, facilmente voltaremos a melancolia, porque coisas inferior-

CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER

INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS

CAPÍTULO V – BEM AVENTURADOS OS AFLITOS

res não permanecem, pois não acrescentam a verdade.

Quando estamos com tédio, certamente irradiamos ondas de profundo enfado em todas as direções.

A vida surgiu por um acaso: - Só pensa assim o materialista, que a ignorância dirige a inteligência, porque o coração está gelado no lago dos sentimentos.

A vida é uma engenhosa expressão de Deus. A vida é Deus se expressando em tudo o que existe.

O Senhor nos deu participação no despertar de nós mesmos, abrindo o nosso interesse de trabalhar para o nosso próprio bem e em favor da fraternidade universal.

Nós somos cheios de segredos e eles vão abrindo nossa consciência com o nosso despertar.

Muitos se mostram interessados na iniciação espiritual, mas não sabem por onde começar. Na verdade, aquele que quer, acha meios de despertar para a luz. Pode começar orando com humildade, fazendo boas leituras, conversando com pessoas que já sentem a luz no coração.

Deus nos coloca nos caminhos que desejamos, por pensamentos, palavras e atos.

Devemos começar o nosso dia, libertando-nos do tédio que embaraça o nosso roteiro, da melancolia que estraga a nossa vida e a vida dos que nos acompanham.

Trabalhem dentro do nosso coração, para incentivar a alegria, ver o Sol da manhã ou as Estrelas da noite, é um símbolo perfeito da felicidade. Contemplemos as flores ou observemos uma criança e a alegria irá despertar o nosso íntimo, na espontaneidade da vida.

Inventar problemas é não querer partilhar da vida de Deus.

Muitas criaturas, mesmo sem problemas, começam a imaginar embaraços para a sua vida, para atrair a atenção de compaixão da sua situação calamitosa.

Nós somos criadores do nosso próprio destino. Se dermos abertura a nossa imaginação, em sentido contrário aos das leis espirituais, sofreremos as consequências dos nossos atos impensados e o remédio para esses males está na decisão de modificar o nosso modo de ser.

Devemos limpar a mente de ideias negativas, estudar as nossas fraquezas em relação às nossas ideias e extirpar imediatamente esses temores mentais, para que não passem para o nosso físico, transformando em enfermidade de difícil restauração.

Nós somos o que pensamos ser. E se passarmos anos criando situações que perturbam a casa mental; precisaremos fazer o contrário por muito mais tempo. Levaremos algum tempo na operação limpeza, mas se não desanimarmos, conseguiremos, mesmo tendo rejeição em todos os caminhos.

Sejamos perseverantes, orando e vigiando em todos os momentos que for preciso, para que tenhamos nas mãos os frutos dos nossos esforços.

Se por força do passado, somos cobrados do que fizemos em outra encarnação, não nos revoltamos contra a lei. Respeitemos o programa evolutivo.

A obediência é força imensa a nos ajudar em todas as nossas etapas difíceis. No grande suprimento do Universo, as energias divinas existem em abundância e, os nossos pensamentos, movem-se gastando energias. Se gastarmos energia em desacordo com a lei, responderemos pela nossa cota.

Se acordarmos de manhã e a melancolia aflorar a nossa mente, com tendência a passar para a nossa palavra, lutemos com ela todos os dias, expulsemo-la do nosso convívio, porque o estado negativo nos leva a vários tipos de sofrimento, capaz de nos levar ao desespero.

Nós somos o soldado e a nossa mente o campo de batalha. Devemos ser o vencedor.

A vida é muito linda nas maneiras ensinadas pelo Evangelho de Jesus.

O Cristo de Deus, Mestre de todos os mestres, trouxe para os seres humanos um punhado de regras superiores, para renovar as criaturas.

Nosso Senhor Jesus Cristo é o nosso caminho. Ele nos acordou para a razão. Até hoje está junto

CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER

INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS

CAPÍTULO V – BEM AVENTURADOS OS AFLITOS

de nós, esperando que despertemos para o amor; o amor que serve sem trocas transitórias, desprezando dos interesses próprios.

Devemos apreciar os dotes alheios, examinar os grandes vultos da história, mas procedendo como Paulo de Tarso, fez e falou: retirar o que for conveniente e prosseguir o nosso próprio caminho.

Nós, criaturas encarnadas, por melhor que sejamos, ainda estamos, de certo modo, ligados ao passado. Estamos sujeitos a novos deslizos. E, se seguirmos de olhos fechados, sem discernimento, estamos sujeitos a cair na fossa do desespero.

Nós devemos examinar a nós mesmos e confiar mais nas nossas próprias forças, despertando no íntimo, a luz que nos conduzirá para frente e para o alto.

Lembremos que, na Terra, nada é definitivo, estando tudo sujeito a mudanças.

As pessoas devem mudar com a força do progresso espiritual.

Jesus Cristo é conhecedor de todas as nossas necessidades. É o Pastor de todo o rebanho do planeta.

Busquemos Jesus pela oração e Ele nos ensinará a escolher o melhor que possamos receber. Ele é inconfundível e deve ser despertado em nós, por amor.

Sigamos somente a Jesus Cristo, por ser somente Ele: o Caminho, a Verdade e a Vida.

O Evangelho é o caminho porque, seguindo-o, não nos perderemos nas veredas da incompreensão, do ódio, da injustiça e da perversidade.

Através do Evangelho caminharemos nas trilhas da evolução, no processo ascensional da felicidade que não se extingue.

O Evangelho é Verdade porque é eterno. Desafia os séculos e transpõe os milênios. Perde-se na eternidade do tempo.

O Evangelho é Vida, porque o Espírito se alimenta dele, nele vive e ganhará a vida eterna.

Aquele que crê em Jesus e pratica os Seus ensinamentos viverá.

O Espiritismo, através do Evangelho, vem cuidando de levar a todos, os preceitos evangélicos, fazendo aprender as imortais lições da Boa Nova. E o benefício é para nossa felicidade, agora e sempre. E assim cumprir-se-á a suave advertência do Mestre: "Os meus discípulos serão conhecidos por muito semearem".

Louvado seja Nosso Senhor Jesus Cristo!

CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER
INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS
CAPÍTULO V – BEM AVENTURADOS OS AFLITOS

12 - Bem aventurados os aflitos 1 - item 27.

Deve-se por termo às provas do próximo quando se pode, ou devemos, por respeito aos desígnios de Deus, deixá-las seguir seu curso?

Nada acontece sem a permissão de Deus, porque foi Ele que estabeleceu todas as leis que regem o Universo.

Dando ao Espírito a liberdade de escolha, deixa-lhe toda a responsabilidade de seus atos e das suas consequências; nada lhe estorva o futuro; o caminho correto está a sua frente, assim como o do erro. Porém, se sucumbir, ainda lhe resta uma consolação, a de que nem tudo acabou para ele, pois Deus, na Sua bondade, permite-lhe recomeçar o que foi erroneamente feito. É necessário distinguir o que é obra da vontade de Deus e o que é da vontade do ser humano. Há provas difíceis que a lei de Deus nos apresenta, porém, é de nossa vontade nos expormos a ela e, nos expomos, se a consideramos um meio de adiantamento e a lei de Deus o permite.

Os Espíritos escolhem o gênero de provas que desejam passar, porém não podem prever nos mínimos detalhes tudo o que acontecerá.

Escolhe-se a prova, os detalhes são consequência da posição escolhida, frequentemente das próprias ações.

Por exemplo, se o Espírito escolheu encarnar entre malfeitores, ele já sabia ao que se expunha, mas não conhece cada um dos atos que praticaria; esses atos são produtos da sua vontade ou do seu livre arbítrio. O Espírito sabe que, escolhendo esse caminho, terá de passar por esse gênero de lutas, sabe a natureza das vicissitudes que irá encontrar; mas não sabe os acontecimentos que o aguardam. Os detalhes nascem das circunstâncias e da força das coisas. Somente as grandes coisas influem no destino e estão previstas.

Se tomar um caminho cheio de desvios, sabe que tem que haver muitas precauções, porque corre o perigo de cair, mas não sabe quando cairá e pode ser que não caia, se for bastante prudente. Se ao passar pela rua e uma telha cair na sua cabeça, não pense que estava escrito, como vulgarmente se diz.

O Espírito escolhe encarnar entre gente de errônea vida, porque o semelhante atrai o semelhante e, para lutar contra o instinto do banditismo, é preciso que ele se encontre entre gente da mesma espécie.

Se não houvesse gente errada na Terra, só existiriam corretos Espíritos. Isto acontece nos mundos superiores, onde o erro não tem acesso. Vamos fazer com que isso aconteça logo na Terra? Não há necessidade do Espírito sofrer uma infinidade de provas para chegar à perfeição, desde que, do início, ele tome o caminho certo, afastando-se de muitas provações.

Um Espírito pode pedir a riqueza e esta lhe ser dada; segundo o seu caráter, poderá tornar-se avarento ou pródigo, egoísta ou generoso, ou entregar-se a todos os prazeres da sensualidade. Isto não quer dizer que ele devia cair forçosamente em todas as tendências.

O Espírito em sua origem é simples, ignorante - isto é, sem conhecimento. Deus supre a sua inexperiência, traçando-lhe o caminho a seguir, como se faz com uma criança desde o berço. Mas deixa-lhe pouco a pouco a liberdade de escolher, à medida que o seu livre arbítrio se desenvolve. Por isso, muitas vezes se extravia, tomando o caminho errado, por não ouvir o conselho dos corretos Espíritos. É a isso que se pode chamar a queda do ser humano.

Deus sabe esperar, Ele não precipita nenhuma prova. Entretanto, quando o Espírito, por sua inferioridade e má vontade, não está apto para compreender o que lhe é mais proveitoso, que essa existência pode lhe servir de purificação, de adiantamento, faz com que reencarne para cumprir-

CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER

INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS

CAPÍTULO V – BEM AVENTURADOS OS AFLITOS

mento desta missão.

O Espírito, na Terra, sofre a influência das ideias carnis e vê nas suas provas o lado penoso. Quando o Espírito está desencarnado, na vida espiritual, compara os prazeres fugitivos e grosseiros com a felicidade inalterável do Plano Espiritual, então ele não se importa com alguns sofrimentos passageiros.

Muitas vezes o Espírito escolhe uma prova mais rude, para mais depressa chegar a um estado melhor, como o doente escolhe muitas vezes o remédio mais desagradável para se curar rapidamente.

O Espiritismo é a Doutrina de escolha de novas existências, as provas que devemos passar deixam de ser estranhas quando o Espírito, liberto da matéria, aprecia as coisas de maneira diferente da nossa. O Espírito antevê o fim: este é mais importante que os prazeres fugitivos do mundo. Depois de cada existência, vê o progresso que fez e o que lhe resta para atingir a pureza. Por isso se submete voluntariamente a várias provas corpóreas.

Diariamente vemos exemplos parecidos.

O ser humano que deseja um futuro melhor, trabalha uma parte de sua vida, sem tréguas e nem descanso, para ajuntar o necessário para o seu bem-estar.

Submete-se a provas voluntárias o ser humano que se oferece para uma missão, o viajante que enfrenta perigos, no interesse da ciência ou de sua fortuna, porque essas provas lhe proporcionam honra e proveito, se as vencer.

Não se chega a nenhuma posição social de elevada importância, na ciência, nas artes, na indústria, sem passar pela série de posições inferiores, que são outras tantas provas.

A vida humana é um decalque da vida espiritual. Na vida humana, encontramos em menor escala, todas as peripécias da espiritual.

Quando na vida terrena escolhemos provas difíceis para um fim mais elevado, é porque o Espírito vê mais longe e, para ele, a vida no corpo físico é apenas um incidente fugitivo.

O viajante no vale nevoento não vê os pontos extremos de sua rota. Chegando ao cume da montanha, seu olhar abrange o que falta a percorrer e vê o final de sua viagem, os obstáculos que ainda tem que vencer e assim pode escolher com mais segurança os meios de o atingir.

O Espírito encarnado é como o viajante; quando se desembaraça dos liames terrestres, é como o que atingiu o cume. Para o viajante o fim é o repouso após a fadiga; para o Espírito, é a felicidade suprema após as tribulações e as provas.

No estado errante, ou seja, desencarnado, todos os Espíritos buscam, estudam, observam, para fazerem suas escolhas. Na vida corpórea física faz-se o mesmo, acabando por escolher o que acha apropriado ao seu objetivo.

Cada carreira que abraçamos é uma fase, um período da vida. Cada dia escolhe-se o que fazer no outro.

As diferentes existências corpóreas físicas, para o Espírito, são fases, períodos, dias da sua vida espírita, que é a vida normal.

O Espírito se reencarna para cumprir a sua prova e deve procurar torná-la proveitosa, não a agravando ainda mais, porque Deus nos dá a oportunidade de melhorar a cada existência.

Deus não castiga Seus filhos. Por isso, quando sofremos, não devemos apenas dizer que é a justiça de Deus. Devemos procurar a maneira de aliviar o sofrimento, tendo confiança em Deus e Jesus, procurando seguir o caminho honrado.

Tanto no nosso sofrimento, como no sofrimento de nossos irmãos, devemos nos auxiliar mutuamente, com atos de amor, paciência, abnegação.

Não devemos cutucar mais ainda a ferida do próximo, pois a nós não cabe o julgamento, nunca devendo esquecer das palavras de Jesus: "Cada um será julgado conforme julgar". Nestas palavras, devemos pensar muito, sempre ter conosco o pensamento, o sentimento, de que não deve-

CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER
INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS
CAPÍTULO V – BEM AVENTURADOS OS AFLITOS

mos fazer aos outros aquilo que não desejamos para nós.

Devemos permitir e ajudar ao próximo no cumprimento de sua missão, estimulando o amor, a caridade, enfim, todos os sentimentos de bondade que o Cristo nos transmite. Nunca devemos interromper a nossa jornada, tampouco ajudar o nosso irmão a interromper a dele. Esse direito não é nosso. Só Deus sabe julgar, só Deus sabe quando se deve iniciar e terminar a missão de cada um.

Nunca devemos reclamar contra o infortúnio que nos visita e nos desespera. O que devemos fazer; - ter reação construtiva nas horas de luta.

Se Jesus e os seus aprendizes abnegados, tiveram seus caminhos cheios de prantos e sacrifícios, porque nós pensamos em viver com tão pouco esforço.

Todos os grandes vultos da humanidade, em todas as épocas e povos, passaram por grandes provas.

Shakespeare, com tão grande penúria que, se viu um dia a incendiar um teatro, porém, superou a crise e deixou ao mundo obras primas inesquecíveis.

Allan Kardec sofreu, por mais de uma década, insultos e sarcasmos da maioria de seus contemporâneos; contudo não desanimou e deixou o luminoso patrimônio da Codificação.

Bezerra de Menezes abdicou da carreira política humana e posição de médico ilustre, desencarnando em extrema necessidade, porém teve a elevação de apóstolo e muito fez pelos seus irmãos.

Por isso, não podemos nos deixar vencer pelos obstáculos.

Devemos ter resignação humilde, misturar lágrimas e sorrisos, anseios e ideais, consolações e esperanças, construindo uma auréola invisível de glória, que vai se exteriorizando em ondas de simpatia e felicidade.

Vamos aumentar a dosagem de nossa paciência.

Pensemos nos Espíritos corretos de todos os tempos, que tanto legaram à humanidade; consultemos a história e veremos quantos irmãos se sacrificaram para que hoje tenhamos conhecimento, espaço, arte; lembremos dos irmãos pesquisadores, que dedicaram toda a sua vida física procurando descobrir, criar métodos de cura para aliviar a humanidade; do próximo que está sempre buscando a maneira de dar conforto ao seu irmão, tornando a nossa vida mais leve; pensemos nos religiosos e nos sábios que sofreram sarcasmos para nos legar ensinamentos.

Não esqueçamos que, antes de mergulhar na nova existência, solicitamos dificuldades e agonias, para aprimorar o caráter e redimir as culpas.

Confiemos no certo e no bem e perseveremos.

O que agora parece punição injusta, logo mais será dádiva libertadora.

Aumentemos a nossa bondade e o amor do nosso Pai fluirá na direção de nossa vida.

Convertendo-nos em instrumentos do certo e do bem, as feridas do nosso sentimento se transformarão em condecorações luminescentes, que nos identificarão com a vida mais adiante.

Olhemos a madrugada do dia nascente e sigamos a rota dos que avançam, encorajados, abrindo os caminhos, para que nossos pés nos conduzam ao porto da paz e da felicidade real, vencendo as provações que escolhemos antes.

Quando o carro de nossa vida estiver transitando o vale da aflição, lembremos da paciência e continuemos trabalhando, confiando e servindo com Jesus.

Deus nos pacifique!

CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ
O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO
MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER
INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS
CAPÍTULO V – BEM AVENTURADOS OS AFLITOS

13 - Bem aventurados os aflitos 2 - item 28.

A vida material é um dom, uma extraordinária concessão que Deus faz ao Espírito, em sua oportunidade de progresso e de resgate dos erros cometidos no passado. Ou seja, é a oportunidade sublime para se retomar a escalada evolutiva.

Todos somos viajores no grande caminho da eternidade. O corpo de carne é uma oficina em que o Espírito trabalha tecendo os fios do próprio destino. Estamos chegando de longe, a reviver os séculos mortos, como as plantas a renascem do solo profundo.

Assim sendo, que direito pode ter alguém de tirar a vida física e de subtrair essa dádiva divina? Nós não somos donos da própria vida física, então, como queremos dispor da vida física do próximo ao nosso bel prazer?

Por acaso, se tomarmos por empréstimo uma importância em dinheiro, um veículo, uma propriedade enfim, poderemos dispor, consumir ou destruir o objeto recebido em confiança, sem prestar contas ao legítimo proprietário? Deixará de existir uma dívida ou compromisso assumido, pela simples extinção ou pela sonegação do móvel do empréstimo? Jesus disse: "Dai a César o que é de César, e a Deus o que é de Deus".

A morte por amor; pode ser uma coisa correta?

Quem ama não mata! Isto já foi dito pelas mulheres mineiras, devido a onda de crimes passionais cometidos, por maridos, sob a alegação que haviam matado suas esposas por muito amá-las. Que estranho amor é este, que destrói o objeto de sua afeição?

Alguém pode escolher o momento preciso de sua morte? Temos o direito de determinar uma morte serena, sem sofrimento?

É lícito determinar que qualquer pessoa, por maior que seja a ligação afetiva existente, não mais deva continuar vivendo à custa de medicamentos e de aparelhos?

É certo praticar a Eutanásia? Eutanásia; é a prática pela qual se busca abreviar, sem dor nem sofrimentos físicos, a vida de um doente, reconhecidamente incurável pela medicina.

Os defensores da Eutanásia acreditam que sim, pois afirmam que todos devem morrer com dignidade.

Que dignidade é essa a que se referem com tanta ênfase?

Na Europa e nos Estados Unidos têm-se multiplicado o número de associações que pregam a chamada "morte digna". Estas associações, no mundo todo, defendem a Eutanásia e o suposto direito de cada indivíduo dispor do próprio corpo físico e da própria vida física.

Na Inglaterra e na Alemanha existem associações que usam de mais requinte na divulgação da Eutanásia, chamando-a de "morte suave". Elas chegam a distribuir carteirinhas aos seus sócios, manual com receitas de suicídios e, mais absurdo ainda, enviam pelo correio cápsulas contendo arsênico.

A dor, o sofrimento prolongado sem qualquer esperança de cura, os altos custos do tratamento, são motivos alegados pelos defensores da Eutanásia para justificar a sua prática.

Contudo, às vezes, as razões são bem outras. Para se ver livre do incômodo que representa um doente incurável; por interesses escusos, como apressar o recebimento de uma herança tão aguardada; pelo desejo de interromper um matrimônio indesejado; e muitas outras razões, podem levar um parente, um cônjuge, um filho, um pai e até mesmo uma mãe, a determinar que uma existência seja interrompida.

CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER

INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS

CAPÍTULO V – BEM AVENTURADOS OS AFLITOS

Christian Barnard, o famoso médico sul-africano e pioneiro dos transplantes do coração, confessou diante de mais de cem mil pessoas que participavam, na França, num congresso internacional em defesa da Eutanásia, que antecipou a morte de sua mãe, aos 94 anos de idade. Para Barnard não importa a sobrevivência e sim a qualidade de vida do paciente!

Os que praticam ou os que solicitam a Eutanásia estão sujeitos a implacável lei de Causa e Efeito e pagarão pelo crime praticado.

Estão muito longe do pretendido repouso e de se livrarem do sofrimento. Estão sim, dando um salto no escuro, num precipício em brasas, e estão indo ao encontro de gigantescos padecimentos, criando angústias para todos os envolvidos nestes atentados contra a vida física.

A vida não se acaba com a morte do corpo físico. A vida se alonga eternamente, e desertar da existência não isenta ninguém do devido resgate.

Ao desertar da existência serão acrescentados agravantes; os juro e as penalidades todas do devedor, pois, tendo a oportunidade de saldar seus compromissos, atirou fora os recursos mais preciosos que lhe foram confiados.

A constatação da eternidade da vida e o confronto com a própria consciência, nosso juiz íntegro e implacável, são os maiores castigos para aqueles que tentam burlar os desígnios de Deus.

Quem pode saber o tempo estipulado para a duração de uma vida física? Quem, em sua consciência, pode dizer que dispõe de muitos anos de vida, ou se está determinado a viver por pouco tempo, por poucos dias ou por poucas horas?

Um doente, desenganado pela medicina, condenado a morte iminente, pode ainda viver muito tempo, enquanto uma pessoa aparentemente saudável, para quem se prevê longa existência, pode tombar inesperadamente, seja de morte natural ou vítima de um trágico acidente.

A norte-americana, Karen Ann Quinlan, em 1975, aos 20 anos, entrou em coma ao ingerir um coquetel de calmantes e uísque durante uma festa. Foi diagnosticado que; Karen jamais recobriria a consciência e que só viveria de um pulmão artificial. Seus pais pediram ordem à justiça para desligar os aparelhos e, assim, antecipar a morte de Karen. O tribunal de Nova Jersey atendeu à solicitação e o pulmão artificial foi desligado. Esperava-se que Karen morresse em seguida, mas o que se viu foi ao contrário, a moça continuou viva por mais dez anos.

Assim, sempre existe culpa por não se esperar o decidido na lei de Deus. É preciso ter resignação e submissão à vontade do Criador, por mais difícil que isto se torne.

Por mais que se procure justificativas para o ato de antecipar a morte física de alguém, por mais que se busque atenuar ou disfarçar o impacto de se tirar a vida física de uma pessoa, mesmo que as leis humanas o permitam; eutanásia, suicídio, aborto, serão sempre crimes perante as leis de Deus.

A vida material nos foi concedida pelo Criador, só a Ele pertence.

Os seres humanos não devem abreviar a sua vida física, nem por um minuto, porque a antecipação desse minuto, pode acarretar muitas lágrimas e muitos sofrimentos no futuro.

Os Espíritos sabem a importância de viver na carne até o último segundo. Eles sabem compreender existências difíceis; a dor de um irmão, os problemas físicos de algumas reencarnações. Nisto tudo, o Espírito está se lapidando, tornando-se mais puro.

Nós nos comovemos diante de grandes tragédias. Homicídios que convulsionam a imprensa e mobilizam as equipes policiais. Furtos espetaculares inspiram vastas medidas de vigilância.

Assassínios, conflitos, ludibrios e assaltos de todos os tipos, criam guerras de nervos em toda a parte, e para coibir estas ignorâncias e delinquências, erguem-se cárceres e fundem-se algemas, organiza-se trabalho forçado e em algumas nações a própria lapidação de infelizes é praticada na rua, sem qualquer compaixão.

Todavia, existe um crime mais doloroso, pela volúpia da crueldade com que é praticado, no santuário doméstico ou no regaço da Natureza...

CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER

INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS

CAPÍTULO V – BEM AVENTURADOS OS AFLITOS

Crime estarrecedor, porque a vítima não tem voz para suplicar piedade e nem braços robustos para movimentos de reação.

Refiro-me ao aborto delituoso, em que pais inconscientes determinam a morte física dos próprios filhos, asfixiando-lhes a existência, antes que possam sorrir para a bênção da luz.

Humanos da Terra e, sobretudo, corações maternos, que são chamados à exaltação do amor e da vida, abstenham-se de semelhante ação que desequilibra o Espírito e entenebrece o caminho.

Fujamos do propósito errôneo de sufocar os rebentos do próprio seio, porque os anjos tenros que rechaçamos são mensageiros da providência, que muitas vezes, vêm no lar para o nosso próprio socorro.

Se não há lei humana que lhe puna o infanticídio, nos recintos familiares ou na sombra da noite; os olhos Divinos do Nosso Pai nos contemplam do Céu, chamando-nos, em silêncio, para as provas de reajuste, para que expurgue de nossa consciência a falta indesculpável que praticamos. Ninguém avança sem saldar os seus débitos para com o passado. Paguemos todos os débitos que nos aprisionam aos círculos inferiores da vida, aproveitando o tempo de detenção no resgate, em maior aprimoramento de nós mesmos.

Amemos, aperfeiçoemo-nos! Identifiquemos no lar humano o caminho de nossa regeneração. A família consanguínea na Terra é o microcosmo de obrigações salvadoras, em que nos habilitamos para o serviço à família maior que, é a humanidade inteira.

O parente necessitado de tolerância e carinho representa o ponto difícil que nos cabe vencer, valendo-nos para melhorarmos em humildade e compreensão.

Um pai incompreensível, um esposo áspero, um filho inquietante, são lutas benéficas, onde podemos exercitar a paciência, a doçura e o devotamento até ao sacrifício...!

Valorizemos a oportunidade de reaproximação. Façamos da amizade o entendimento fraterno que tudo compreende e tolera, movimenta e ajuda, na extensão do Supremo Bem. A vizinhança e a convivência, no fundo, são dons que o Senhor nos concede no benefício de nosso próprio reajuste.

Agradeçamos as mãos que constroem a nossa existência, decorando-a com as tintas da alegria e da esperança, porém, tenhamos pensamentos de gratidão às criaturas que nos ferem com os espinhos da incompreensão, ensinando-nos a conviver e a servir.

Certa vez, um pedaço de carbono, misturado no monturo, pediu a Deus que o levasse a superfície da Terra para ser mais útil.

O Supremo Senhor ouviu-lhe a súplica e determinou que ficasse no subsolo para maturação.

O pequeno minério aceitou humildemente e lá permaneceu por vários séculos, suportando a química da Natureza, o assalto de vermes que habitavam o chão.

Um dia, o Senhor mandou arrancá-lo para atender aos seus ideais. Com golpes desapiedados e instrumentos de perfuração exumaram-no. O lapidário cortou-lhe o corpo, de vários modos, em minucioso burilamento.

Quando o carbono sublimado surgiu de todo aos olhos do mundo, Deus o havia transformado no brilhante, que passou a reinar entre os seres humanos, parecendo uma flor de arco-íris com o fulgor das Estrelas.

Amado Jesus, abençoa esta hora que podemos nos reunir para aprender o Seu Evangelho.

Que juntos compreendamos, no campo em que lutamos, a rica sementeira da renovação e fraternidade em que, a todos nós cabe aprender e servir.

Que possamos, enfim, ser mais irmãos uns dos outros, no cultivo da paz, no respeito à vida física, pelo esforço no certo e no bem.

Assim seja!

CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER

INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS

CAPÍTULO V – BEM AVENTURADOS OS AFLITOS

14 - Bem aventurados os aflitos 3 - item 29.

Aquele que está desgostoso da vida física, mas não querendo abreviá-la, será culpado, indo procurar a morte num campo de batalha, com o pensamento de torná-la útil?

"Aquele que quiser salvar a sua vida, perdê-la-á; e o que perder a sua vida por minha causa, achá-la-á. Pois que aproveitará ao ser humano ganhar o mundo inteiro, mas perder a sua vida física ou causar dano a si mesmo? Ou o que se dará ao ser humano em troca de sua vida física?". Palavras do Mestre Jesus. Assim falava aos seus discípulos há quase 2000 anos e ainda hoje está em plena atualidade porque, a maioria dos seres humanos não compreende as palavras de Jesus e continuam agindo em desacordo com a moralidade que elas encerram.

A lição presente nos fala do irmão que não quer matar-se deliberadamente, então ele se entrega a qualquer ato, para perder a sua vida física.

A vida física é um dom de Deus e nenhum ser humano tem o direito de tirá-la.

A religião, a moral, todas as filosofias condenam tirar a vida física voluntariamente. Todas dizem que não se tem o direito de abusar da vida física.

Por que não se tem o direito de tirar a vida física? Por que não se é livre para por termo aos sofrimentos?

O Espiritismo mostra o exemplo dos que se suicidaram, que não é apenas uma falta, mas uma grande infração à moral. O sofrimento do suicida também é pelo rompimento biológico; porque há ligação entre o Espírito, o corpo físico e as leis que regem a morte natural. A morte do suicida é como arrancar o fruto verde da árvore.

Enfrentando um campo de batalha, situações perigosas, desleixando a saúde, enfim, criando maneiras de perder a vida, sem extirpá-la com as mãos, é também um suicídio. O ser pensou, raciocinou em como provocar a sua morte. Então é uma morte premeditada. Portanto, não há mérito nenhum na sua morte. Há a grande surpresa ao ver-se no mundo dos Espíritos e que nada adiantou ter provocado a morte prematuramente. Então lembremos: "Aquele que quiser salvar a sua vida perdê-la-á".

Pobre dos irmãos que não têm coragem de suportar as misérias de sua existência e se acovardam, pondo fim em sua vida física. Querem fugir das responsabilidades, mas, cometendo o suicídio, cometem um assassinato, porque o suicídio não apaga as faltas, pelo contrário, ao invés de apagar uma aparecem duas faltas.

Lembremos novamente de Jesus: "Aquele que quiser salvar a sua vida, perdê-la-á".

Há os que se suicidam para impedir a vergonha de envolver seus filhos, sua família, por algum ato cometido. Este irmão está levando mais em conta a estima dos seres humanos do que a estima de Deus. Vão para o plano espiritual, carregados de iniquidade, tendo se privado dos meios de reparar suas faltas durante a vida material.

Relembremos de Jesus: "Aquele que quiser salvar a sua vida, perdê-la-á".

Muitos se suicidam, na esperança de mais cedo alcançar uma vida melhor. Esquecem que, para conseguir uma vida melhor, a melhor maneira é fazer o certo e o bem. Tirando a sua vida física, desobedecem às leis da criação, não escutam as palavras do meigo Nazareno: "Aquele que quiser salvar a sua vida, perdê-la-á".

Certos irmãos, não suportando a perda de entes queridos, se matam, na esperança de se juntarem a eles, porém o resultado é bem diverso, em vez de se unirem à sua afeição, afastam-se mais,

CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER

INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS

CAPÍTULO V – BEM AVENTURADOS OS AFLITOS

porque a lei de Deus não pode recompensar um ato de covardia. Pagarão esses instantes de loucura com aflições ainda maiores do que as que desejavam aliviar.

E, repetindo, Jesus disse: "Aquele que quiser salvar a sua vida, perdê-la-á".

Há o suicídio lento. São dos seres humanos que desejam aproveitar a maior soma possível de prazeres, causando danos a si mesmo, aniquilando e destruindo a sua vida física.

Milhares de invenções, cada vez mais insensatas, vêm se introduzindo na sociedade, com o propósito de causar sensações novas, aos partidários de que a felicidade consiste em grande dose de prazer, na sensualidade e na mesa. E quanto mais o ser humano se entrega a arte do prazer, comete erros inumeráveis, cujas conseqüências são as enfermidades sob variadíssimas manifestações e a duração normal da existência decresce.

Essas pessoas preocupam-se exclusivamente com a satisfação dos sentidos, com o gozo material da existência e acabam perdendo a vida física, numa sucessão ininterrupta de deleites animalizados.

As noites contínuas que se passam nos clubes, bares, teatros, casas de meretrício; o álcool, o fumo, as drogas, a intemperança, a moda, a tensão nervosa, constituem um conjunto de causas determinantes de fraqueza e de envelhecimento intelectual, elas são o apanágio desta geração.

Lembremos do que disse Jesus: "Pois que aproveitará ao ser humano ganhar o mundo inteiro, mas perder a sua vida física ou causar dano a si mesmo?"

Na loucura da humanidade ainda há o fator egoísmo, procurando satisfazer o seu eu inferior, proporcionando prazer à saciedade, com o qual o ser humano vai se suicidando lentamente. Isto vem confirmar a justeza do conceito: O egoísmo é destrutivo.

Se começarmos a analisar, veremos que há muitos e muitos modos de suicídio lento, que se estão cometendo todos os dias. As pessoas que se descontrolam e vão se deixando dominar, podem causar a sua morte física, porque o organismo começa a não aguentar tanta pressão.

Há os que ingerem tantos remédios que vão prejudicando o seu corpo físico e morrendo lentamente.

Outros se entregam à solidão, e vão morrendo aos poucos, porque não procuram se dar, fechando-se no seu mundo.

Alguns seres humanos sabem que estão doentes e não procuram se curar, ou pelo menos tentar a cura, coisa lógica de quem ama a vida.

Lembremos do que disse Jesus: "O que se dará ao ser humano em troca de sua vida".

O número de suicídios é maior onde a ambição e o materialismo se acentua, provocando mais abusos e excitando preconceitos. A falta de organização social justa, educação para todos, é a maior causa de suicídios e crimes. A falta de conhecimento dos ensinamentos do Mestre Jesus, do seu Evangelho, é o que leva ao suicídio.

Através da reencarnação sabemos que, mesmo suicida, teremos novas oportunidades, porque Deus é menos implacável que os seres humanos; perdoa o arrependimento sincero e leva em conta o esforço de resgate, porém, terão que reparar o erro.

O suicida, após um determinado tempo de tratamento em planos fronteiros à Terra, retorna ao plano carnal, em regime de hospitalização na cela física, que lhes reflete as penas e angústias na forma de enfermidades e inibições. Segundo o tipo de suicídio, direto ou indireto, surgem as distonias orgânicas, que correspondem a calamidades congênicas, inclusive a mutilação, o câncer, a surdez e a mudez, a cegueira e a loucura, representando terapêutica providencial na cura do Espírito.

Junto a estes quadros de provação regenerativa, funciona a ciência médica espiritual, por missionária da redenção, ajudando a melhorar os enfermos, de conformidade com os créditos morais que atingiram ou segundo o merecimento de que dispõem.

Preservemos a existência como dom inefável, porque o corpo físico é instrumento divino, através

CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER

INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS

CAPÍTULO V – BEM AVENTURADOS OS AFLITOS

dele, aprendemos a crescer para a luz e a viver para o amor, ante a glória de Deus.

Há o sacrifício da vida física que é meritório, porque tem por fim salvar a vida do próximo por amor. É sublime essa intenção.

Poucos são os que resolvem perder a vida física pelo Evangelho de Jesus, porque poucos são os que se acham dispostos a sacrificar o animal pelo espiritual. Esses gozarão a verdadeira vida, segundo a promessa de Jesus.

Deus não quer que o nosso sacrifício seja inútil. Não pode estar manchado de segundas intenções; de nada valerá. O sacrifício da vida física é válido quando há desinteresse, quando não tem orgulho. É preciso que tenha valor pela lei de Deus, que conhece todas as nossas ações.

Muitos perdem a vida física para salvar o próximo e o fazem por amor. Outros perderam a vida física, levando a palavra do Evangelho aos gentios.

Há muitos cientistas que fazem testes com eles mesmos ou contraem doenças através de pesquisas. Seu sacrifício é meritório, quando visa apenas a ajuda à humanidade.

Então, mais uma vez, lembremos do que disse Jesus: "Aquele que quiser salvar a sua vida, perdê-la-á".

O plano espiritual tudo faz, para impedir que o ser humano não se desfaça da sua existência.

Através desta narrativa, compreende-se bem:

- Uma viúva, com dificuldades várias de sustentar os seus filhos, apesar de esforços, cada vez mais minguava as suas possibilidades.

Certo dia sua situação chegara ao extremo da miséria. O inverno rigoroso minava a saúde de seus filhos, três deles estavam doentes no leito. E nada havia para comer. Vencida pelo desânimo pensou em deserdar da vida física. Batera em muitas portas e nada conseguira.

Ao ouvir seus filhos dizerem: Mamãe, nós estamos com fome! Começou a pensar em suicídio e a maneira de executá-lo. Seu Mentor, sentindo a situação perigosa, pediu permissão do alto para intervir. Conversando com seu colaborador, deliberaram conseguir auxílio material que aliviasse por algum tempo a situação, permitindo, ao mesmo tempo, que a fé e a confiança lhe dessem forças para o futuro. Enquanto o Mentor espiritual tentava transmitir à mulher, confiança e serenidade, o colaborador saiu à procurar ajuda material.

Foi até uma senhora abastada e conhecida por suas obras da assistência social, uma vez que o marido da pobre viúva fora empregado das indústrias da família. Encontrou-a lendo em confortável poltrona, a observar a chuva incessante. O Espírito aproximou e começou a falar-lhe aos ouvidos espirituais. A senhora perdeu a vontade de ler e começou a pensar na viúva, cujo marido morrera num acidente. Teve vontade imensa de ajudá-la, mas contemplando o dia chuvoso, não se animou, e resolveu que qualquer dia enviaria alguém para ajudá-la.

O colaborador, vendo que nada conseguiria ali, encaminhou-se à casa de um Espírita, que trabalhava já há algum tempo em grupos de assistência fraterna. Esperançoso, recordou-se da caridade e a beneficência. O dia já findava e o Espírito o encontrou tomando a refeição da tarde. Alegrou-se vendo a fartura de sua mesa e antegozou a utilização das sobras para ajudar a viúva.

Aproximou-se dele, tocando-lhe a fronte e transmitiu o pensamento de socorro à viúva. Então o Espírita lembrou-se da pobre viúva que visitara. Disse à esposa: - você não tem noção de economia. Faz comida demais, enquanto tanta gente passa fome. Precisa fazer menos e evitar sobras. - Não posso adivinhar quanto vão comer todos os dias. Vocês variam tanto. E quando aparecem visitas? - Mas hoje não veio ninguém! Dá-me vontade de levar tudo para aquela viúva que visitei.

O Espírito, só escutando, exultou, mas a conversa continuou:

- Com uma chuva dessas? Vai se sujar de barro, não lembra quando estive lá?

- É verdade. Não sei o que se passa. Algo me diz que ela precisa de nós. No próximo domingo, irei ter com os companheiros do Centro e proporei que façamos uma nova visita. E tomou um

CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ
O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO
MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER
INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS
CAPÍTULO V – BEM AVENTURADOS OS AFLITOS

livro doutrinário pondo-se a lê-lo.

O benfeitor espiritual sentiu-se desanimado momentaneamente. Aqueles que se dizem cristãos e trabalhadores do bem, não se libertaram do comodismo e da preguiça, o que esperar dos demais? Orou e pediu auxílio a Jesus. Viu-se transportado para uma casa humilde, perto da casa da viúva. Uma mulher jovem, e envelhecida prematuramente, estava olhando com desdém o dinheiro sobre a mesa, deixado por um homem há poucos instantes. Vivia só. Nenhuma mulher da vizinhança a olhava. Não concordavam com a sua maneira livre de viver. Entretanto, jamais ferira os lares locais, seus admiradores eram de fora. Naquela noite sentia-se solitária, lembrava da orfandade que a separou dos irmãos, e da fraqueza que não soubera vencer.

Condoído com a situação mental, o Espírito aproximou-se e procurou reconfortá-la. Pensamentos de suicídio que turbilhonavam sua cabeça foram afastados. Teve vontade de fazer algo de bem. Juntou todo o seu dinheiro e os alimentos que possuía e rumou para a casa da viúva. Bateu à porta timidamente. - Dona Maria, deixe-me entrar por alguns momentos. Preciso lhe falar. E lhe deu o dinheiro e os alimentos. A viúva a abraçou agradecida, chorando de alegria. Sentindo-se compreendida, contou-lhe o seu sofrimento, sua solidão, seu desejo de suicídio.

Vendo nela o espelho do futuro, caso se suicidasse, deixaria seus filhos na orfandade.

- Grande é a bondade de Deus que me permitiu ver a tempo o abismo que ia abrir-se a meus pés. Jamais esquecerei que você foi o meu anjo salvador. Se quiser ter vida nova, pode ficar aqui e recomeçar. Lutaremos e venceremos. Será uma filha para mim. Abraçaram-se comovidas. Os amigos espirituais, felizes, oravam agradecendo a Deus.

O que aconteceu neste conto está acontecendo a todo instante no nosso planeta. O plano espiritual trabalha arduamente para evitar as catástrofes dos encarnados.

Devemos observar nossas intuições, principalmente as voltadas para a bondade, e estarmos sempre atentos para a cooperação do plano espiritual.

Orando sempre e procurando ter pensamentos corretos, seremos iluminados. Procurar entender o Evangelho de Jesus e vivê-lo é a nossa conquista para um mundo melhor.

Que Jesus nos abençoe!

CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER

INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS

CAPÍTULO V – BEM AVENTURADOS OS AFLITOS

15 - Bem aventurados os aflitos 4 - item 30.

Senhor Jesus ilumine o nosso caminho, nesses instantes de Evangelho.

Livro dos Espíritos. - Pergunta 951.

- O sacrifício da vida física não é as vezes meritório, quando tem por fim salvar a de outros ou ser útil aos seus semelhantes?

- Isso é sublime, de acordo com a intenção, e o sacrifício da vida física não é então um suicídio. Mas Deus se opõe a um sacrifício inútil e não pode vê-lo com prazer, se estiver manchado pelo orgulho. Um sacrifício não é meritório senão pelo desinteresse, e aquele que o pratica tem às vezes uma segunda intenção, que lhe diminui o valor aos olhos de Deus.

Todo sacrifício feito à custa da própria felicidade é um ato soberanamente meritório pela lei de Deus, porque é a prática da lei da caridade. Ora, sendo a vida física o bem terreno que o ser humano dá maior valor, aquele que a ela renuncia pelo bem dos seus semelhantes, não comete um atentado: é um sacrifício que ele realiza. Mas antes de o realizar, deve refletir se a sua vida não poderá ser mais útil do que a sua morte.

Lembre-mo-nos que todas as nossas ações são submetidas às leis de Deus. Não há nenhuma delas, por mais insignificante que nos pareça, que não possa ser uma violação dessas leis. Nós sofremos as consequências da violação às leis divinas e não devemos nos queixar senão de nós mesmos, pois somos artífices de nossa felicidade e de nossa infelicidade.

Parábola. - A chama da vida.

- Senhor! Senhor! Tende piedade de mim!

O rogo aflitivo se espalhou como uma onda pelo éter e varou os espaços, ecoando nas diversas moradas do Criador.

Uma face luminosa se inclinou solícita, nalgum lugar do infinito, e uma voz que era a mais pura da harmonia se fez ouvir:

- Que queres meu filho?

- Pai! Livrai-me do tédio em que me encontro. Elevai-me a outras esferas onde possa encontrar a verdadeira felicidade...

- Está bem, meu filho. Toma então esta chama e desce ao plano da Terra.

- Que é esta chama? Quis saber o Espírito, acolhendo nas mãos côncavas a pequena labareda que bruxuleava à brisa suave do amanhecer.

- É a chama da vida materializada. Desce à Terra. Vive, ama e sofre entre os seres humanos.

Este orbe é a grande escola dos que no teu grau desejam ou precisam evoluir. Serás senhor de ti no caminho da vida física que vais percorrer. Volta-te para o bem e ama a teu próximo como a ti mesmo. Não te esqueças que a caridade é a suprema fonte e ela te enriquecerá. Lembra-te sempre que a materialidade não é campo de prazeres, mas um filtro depurador do progresso espiritual. Quando a dor te atingir, sofre com resignação e, se o sofrimento te fizer dobrar como a um caniço sob a tempestade, eleva teu pensamento a mim e eu te aliviarei.

- E se for superior às minhas forças; não poderei libertar-me soprando a chama da vida?

Como que um trovão fez vibrar de horror as coisas belas do além.

- Minhas leis, Oh! Pobre filho! É a própria perfeição. Não tens o direito de fugir à oportunidade ofertada de subires os degraus que te levarão a planos superiores. Apega-te à pequenina chama da vida e ai de ti se a apagares!

Houve um grande silêncio no espaço.

Trêmulo, com as mãos em concha, amparando a chama que oscilava, o Espírito ergueu-se sobre os joelhos e arrastando os pés iniciou a descida para a crosta da Terra.

CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER

INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS

CAPÍTULO V – BEM AVENTURADOS OS AFLITOS

Curvemo-nos ante o Eterno Criador de todas as coisas e lhe agradeçamos pela ventura que nos concedeu, mesmo que estejamos encarnados na miserável carcaça de um pária. Lembremo-nos que o Cristo, materializado como nós, sabendo o sofrimento que O aguardava, não desertou da Sua missão e sofreu na carne como qualquer um de nós, perdoando na cruz aos que O estavam martirizando.

Quando nossas dores e nossos sofrimentos morais, nos parecerem intoleráveis, volvamos nossos pensamentos para a prece raciocinada e conversemos com Deus, como filhos dirigindo-nos ao Supremo Pai, e fiquemos certos que Ele nos atenderá. Não cedamos ao desespero, pensando em libertarmo-nos com a morte. O suicídio não nos livrará do sofrimento em que nos encontramos, pois nossa vida Espiritual é imortal. Pelo contrário, depois da morte material, o Espírito continuará com as mesmas sensações que o martirizavam antes, com o acréscimo de ter lançado a Deus a maior injúria que é dado a um ente no Universo.

Soframos, pois, com paciência, atentando que a resignação é um degrau de depuração e progresso, e, ao divisarmos o pórtico da morte material, tenhamos pelo menos a satisfação de dizer: Senhor, defendi até o meu último alento a chama da vida física que Vós me confiastes.

Em muitas fases da nossa evolução, somos imantados às teias da carne, que sempre reflete a individualidade inerente, assim como a argila é conduzida ao calor da cerâmica ou como o metal impuro é arrojado ao cadinho fervente, a depuração exige esforço, sacrifício, paciência...

Quando o Espírito apreende alguma nesga de glória universal, desperta para as mais sublimes esperanças. Sonha com os acessos às esferas divinas, suspira pelo reencontro com amores santificados, que o esperam em vanguardas distantes, aceitando então, duros trabalhos de reajuste.

O que representa para nós algum tempo de renúncia na Terra, em confronto com a excelsitude eterna em mundos de sabedoria e trabalho enaltecendor?

Todos os seres progridem e avançam para Deus. O ser humano terrestre crescerá para o grande entendimento e louvará, feliz, o concurso da dor.

O embrião do Jequitibá se torna, com os anos, um tronco vetusto, rico de beleza e utilidade. O Espírito se transforma, com os milênios, em gênio soberano, coroando-se de amor e sabedoria. À medida que a nossa consciência nos aclara e nos engrandece a noção de responsabilidade, reconhecemos que a nossa dignificação espiritual é serviço intransferível.

Devemos a nós tudo mesmos quanto nos sucede, seja em matéria de certo ou bom e de errado ou ruim.

Nós estamos modelando nossa individualidade imperecível no espaço e no tempo, ao preço de continuadas e difíceis experiências.

É indispensável: saibamos louvar a oportunidade de servir, sem jamais desmerecê-la. Estamos muito distantes da redenção total e, todos nós, com alternativas mais ou menos longas, devemos abraçar a luta da carne, de modo a solver com dignidade nossos velhos compromissos. Ontem fomos auxiliados, hoje nos cabe auxiliar.

É pelo trabalho que nos depuramos, pouco a pouco, de nossas imperfeições. A Terra, em sua velha expressão física, não é senão energia condensada em época imemorial, agitada e transformada pelo trabalho incessante, e nós, criaturas de Deus, nos mais diversos degraus da escala evolutiva, aprimoramos e crescemos em conhecimento, em sublimação através do serviço... O verme, arrastando-se trabalha em benefício do solo e de si mesmo; o vegetal, respirando e frutescendo, ajuda a atmosfera e auxilia-se; o animal, em luta perene, é útil à gleba em que se desenvolve; o Espírito, em constantes peregrinações, através de reencarnações variadas, conquista os valores indispensáveis à sublime ascensão...

Somos filhos da eternidade, em movimentação para a glória da verdadeira vida, e só pelo trabalho, ajustado às leis Divinas, alcançaremos o real objetivo de nossa marcha!

CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ
O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO
MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER
INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS
CAPÍTULO V – BEM AVENTURADOS OS AFLITOS

Na condição espiritual em que ainda nos situamos, não sabemos orientar os nossos desejos para o melhor. Nosso amor ainda é insignificante migalha de luz, sepultado nas trevas do nosso egoísmo, qual ouro que se acolhe no chão, em porções infinitesimais. Nossa vida física na Terra oscila sempre entre a dor e o prazer, a lágrima e o sorriso. Se de repente vem a tempestade, logo mais se abrirá o horizonte na apoteose do arco-íris.

Devemos ser ponderados, assim conseguiremos evitar fatalidades.

Jesus está sempre nos chamando: "Vinde a mim, todos os que estais cansados e oprimidos, eu os aliviarei".

Para ir a Jesus, teremos que seguir as trilhas do burilamento, ter esperança, fazer-se humilde, ter serenidade na resignação, sair de si mesmo, servir aos outros, perseverar no melhor.

O Evangelho à luz do Espiritismo, tem o que procuramos.

Nas mágoas e provações que afligem o Espírito, nós já usamos inúmeros remédios, que não melhoraram nossa dor, porém, não examinamos a farmacopeia da vida.

Falta-nos a terapêutica essencial.

Experimentemos Jesus!

Obrigada, e que Jesus nos abençoe!

CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER
INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS
CAPÍTULO V – BEM AVENTURADOS OS AFLITOS

16 - Bem aventurados os aflitos 5 - item 31.

O irmão de Chico Xavier, José Xavier, morreu. Todos em casa estavam tristes. Amigo, bom, compreensivo, Zé Xavier muito representava para o Chico e para a casa.

O pai de Chico, tristonho à porta, vigiava o corpo estendido na sala humilde. Era o filho que partia. Não era Espírita o pai de Chico, e suportava o trabalho em favor do Evangelho com muita má vontade.

Por isso, naquele dia, era de mau humor que recebia o povo que vinha falar com o Chico. Apesar de ter a morte em casa, a luta do médium continuava e os sofredores procuravam-no ali mesmo, com o corpo do seu irmão exposto.

- O que vocês querem? Exclamava o velho Xavier. Receita? Para que? Não estão vendo que o irmão do Chico está morto? Está aí na sala e o Chico nada fez por ele! As receitas não servem para nada! Não estão vendo que o próprio irmão morreu? Deixem de bobagem e vão embora por que o Chico não cura ninguém.

Chico sorriu e disse:

- De fato ele tinha razão: eu não curo ninguém. Nem Jesus curou a todos...

Ficamos pensando na história de Chico como entreato às nossas meditações! "Nem Jesus curou a todos".

É claro que a indignação do velho Xavier era justa, até certo ponto. No seu entender, aquela multidão ali, procurando o Chico insistentemente, sem lhe dar sequer o direito de sofrer com a família. O dia era de dor. Chico também estava atingido pela dor.

Mas é uma grande lição. Não só para nós, porém, para todos. Os fariseus também gritavam para Jesus que expirava no madeiro infamante:

- Se és Salvador, salva-te a ti mesmo! Desce da cruz, se podes, e vem libertar Israel! Médico, cura-te a ti mesmo!

Mas o Senhor permaneceu ali, indiferente às palavras desvairadas. Embora dono de todo o poder, cumpria-lhe sorver o cálice da amargura até o fim.

Não deveria descer da cruz, mesmo podendo fazê-lo, porque aquela era a sua hora e não tinha o direito de fugir aos desígnios de Deus.

Chico, por sua vez, deveria ver o irmão morrer, pois era o desígnio de Deus que seu irmão partisse antes dele.

Há muita gente que se revolta e acredita que, este ou aquele, poderia salvar o seu filho, sua esposa ou a sua mãe. Esquecem que todos nós iremos partir, deixar o nosso corpo físico e, que, este dia chegará no justo momento.

Até mesmo Jesus, em toda a Sua glória, teve a Sua hora.

Compreendam estas coisas, e viverão!

Por tudo isso que o Chico ouvira e passara, ele se resignava, pois era a vontade do Pai Eterno e, assim, se submetia, tinha plena compreensão que todos por isso passam.

Somente a resignação, a fé nos desígnios de Deus, não nos deixa chegar ao desespero, encontramos forças para tudo suportar, porque acreditamos num Pai justo e misericordioso.

Esta lição do Evangelho nos fala dos sofrimentos proveitosos, sejam materiais ou morais.

Nós estamos cercados de corretos exemplos, que podem nos ajudar diariamente a melhorar-nos, retirando destes exemplos o melhor que podemos aproveitar.

Chico Xavier foi um grande exemplo na atualidade, principalmente para os Espíritas. Dedicou-se plenamente a sua missão de escrever livros psicografados, para levar a palavra de Jesus, o consolo aos irmãos de todos os lugares.

CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER

INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS

CAPÍTULO V – BEM AVENTURADOS OS AFLITOS

De vida simples e humilde, vivendo exclusivamente do seu salário e, muitas vezes, dando o pouco que tinha, é sempre um exemplo.

Os apóstolos de Jesus; quantos exemplos de fé, de amor, humildade e perseverança.

O próprio Jesus é o nosso maior exemplo. Fez-se humilde, nasceu numa manjedoura, viveu entre os simples, mostrando que é a pureza de coração que nos leva ao Pai Eterno.

O doce Rabi da Galiléia que esteve entre nós, há dois mil anos, continua nos chamando, para que nos voltemos para o Eterno Farol e assim evitemos tanto sofrimento e tanta dor.

Nós não prestamos atenção aos exemplos constantes à nossa volta. Colocamos um véu em nossos olhos e só enxergamos o que desejamos enxergar.

Jesus, nosso Mestre maior, continua enviando à Terra muitos exemplos para que os sigamos sem dificuldades.

O nosso irmão, trabalhador amoroso da casa Espírita, que sempre ali esteve, humilde, doando o seu trabalho, ele serve como um exemplo, para que doamos um pouquinho de nós. Todos nós, sem exceção, temos algo para dar.

No ano de 1995, a rede globo nos mostrou um aposentado, que recebe somente um salário mínimo para viver e já tem 80 anos; carpindo terrenos baldios, ali planta mandioca, batata, beterraba e outros legumes, depois colhe e leva às entidades de caridade tais como: creches e asilos. Do seu salário compra as sementes.

Vamos nos mirar nestes exemplos que o Senhor nos dá. Cada cérebro, cada mão, tem algo para realizar, algo para atender a solicitação do Messias Salvador.

Devemos ter as mãos ativas, os gestos seguros, a mente sábia e seguir o Caminho do Mestre.

Nós devemos consolar os aflitos, os enfermos, dar ânimo aos que se sentem desencorajados, mostrando o amor de Jesus e o Seu exemplo, que mesmo na cruz, pediu ao Pai que nos perdoasse, pois não sabíamos o que fazíamos.

Onde estivermos, vamos semear a semente do correto exemplo, porque sabemos que algum irmão, encarnado ou desencarnado, vai seguir este caminho.

Francisco de Assis é um grande exemplo de amor. Tornou-se humilde à vontade de Jesus. Procurou dar amor, sem nada pedir em troca e em sua oração nos ensinou que é dando que se recebe e é perdoadando que se vive para a vida eterna.

Todos os grandes vultos da humanidade, em todas as épocas e em todos os povos, passaram para o tempo exemplos decisivos.

Cervantes ficou paraplégico da mão esquerda e foi preso sob acusação insolvente, mesmo assim legou um tesouro de literatura à Terra.

Victor Hugo esteve exilado durante 18 anos; nunca abandonou o trabalho, e depôs o seu corpo físico no solo de sua pátria, sob admiração do mundo inteiro.

Faraday foi ajudante de ferreiro para custear seus estudos e, no entanto, tornou-se num dos físicos mais respeitados pelas nações.

Allan Kardec sofreu, por mais de uma década, insultos e sarcasmos dos seus contemporâneos, mas não desanimou, entregando para a posteridade o luminoso patrimônio da Codificação.

No Brasil, Bezerra de Menezes abdicou-se das fulgurações da política humana e da posição de médico ilustre, partiu da Terra em extrema necessidade material, o que não impediu a sua elevação ao título de apóstolo.

Nós reclamamos contra o infortúnio que nos visita, desesperamos sem reação construtiva nas horas de luta.

O Senhor e os Seus aprendizes abnegados que O seguiram, tiveram o caminho marginado de prantos e sacrifícios. E nós, queremos viver em paz, sem o menor esforço?

CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ
O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO
MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER
INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS
CAPÍTULO V – BEM AVENTURADOS OS AFLITOS

Não podemos nos deixar vencer pelos obstáculos. A resignação humilde, as lágrimas e os sorrisos, anseios e ideais, consolações e esperanças, constroem sobre a criatura invisível auréola de glória, que se exterioriza em ondas de simpatia e felicidade.

Quando o carro de nossa vida física estiver transitando pelo vale da aflição, recordemos a paciência e continuemos trabalhando, confiando e servindo Jesus.

Então vamos seguir os exemplos, meus irmãos, e sermos exemplos no nosso lar, no nosso trabalho, na comunidade que participamos.

Nós sabemos quanto é curta e, sobretudo, difícil a nossa vida física na Terra, pois a qualquer momento ela pode ser interrompida. Por isso devemos, a cada dia, tomar conhecimento dos ensinamentos de Jesus, para que não sejamos surpreendidos.

Aquele que deve passar longos anos, num país estrangeiro, se preocupa com a situação em que se encontrará no mesmo. Como não nos preocuparmos com o nosso futuro espiritual?

Como cremos em Deus e em Seu filho Jesus Cristo, acreditamos numa vida futura. Esta vida futura depende unicamente de nós, porque após a morte física, conservamos nossa individualidade espiritual. A consequência da vida futura depende da responsabilidade dos nossos atos aqui na Terra.

Deus nos adverte a cada instante, se fazemos o certo ou o errado: envia Espíritos que nos inspiram. Temos a todo tempo exemplos corretos, para seguirmos o caminho da luz.

Somos condutores de nossas vidas e Ele nos dá o livre arbítrio. Para nos ajudar mais ainda, consente que nos reencarnemos muitas vezes, até entendermos a verdadeira felicidade e não empregarmos erroneamente o nosso tempo.

Vamos estudar o Evangelho de Jesus, para que tenhamos mais compreensão da vida futura.

Que o Mestre nos ilumine!

FIM